

PARA TODO!

PREÇO 1.000

ANNO XLII NUM. 595

10 MAIO
1930





A SÊDE NO VERÃO

Muitas criancinhas padecem sede no verão por ignorância das mães. Algumas chegam a ter "febre de sede", que só desaparece com alguns goles de água. Também os adultos devem beber, pelo menos, um litro por dia, para manter o sangue no seu estado normal e a urina não se tornar muito concentrada.

Algumas semanas durante o anno é de grande vantagem tomar uma ou mais limonadas feitas com o Helmitol da Casa Bayer, para auxiliar a desintoxicação geral do organismo e para a desinfecção das vias urinarias. O Helmitol dá-se, também, com grande vantagem, às crianças, cuja urina mancha as fraldas.



HELMITOL

EXEMPLO A IMITAR

Em São Paulo realizou-se, ha pouco tempo, uma grande parada de jovens que se dedicam ao atletismo. Apresentaram-se cerca de 50.000. Foi uma demonstração viril e patriótica da nossa mocidade. Todos os Estados devem imitar o exemplo de São Paulo. O fortalecimento pela gymnastica e pelo atletismo é indispensavel a todos os povos. Aos jovens atletas recommenda-se além de augmentar a capacidade physica e de restringir a tendencia á fadiga, o uso de sales de phosphoro e calcio, em especial da Candiolina, que os contém sob uma forma assimilavel e agradável de tomar. Do mesmo modo como se aconselham aos jovens as salutareas praticas desportivas, aconselha-se aos desportistas o uso desse producto, pelos seus salutareas effeitos animadores e recomfortadores da energia physica. Em todo o Brasil se devem organizar certames iguaes aos realizados em São Paulo. Em todos os clubs se deve adoptar o uso da Candiolina da Casa Bayer.

ESPINHAS NO ROSTO

Certas pessoas são muito achacadas de espinhas no rosto, sobretudo na juventude. Essas espinhas são mais communs nas pessoas anemicas e chloroticas, cuja pelle, não sendo favorecida pela circulação, torna-se fraca e os folliculos sebaceos susceptíveis a essas pequenas inflammções, scientificamente denominadas acnés. O remedio contra esse mal consiste no fortalecimento do paciente, na vida ao ar livre, no uso de alimentos ricos em vitaminas e na desinfecção da pelle. Para este ultimo fim; recommendam os especialistas o Sabão Bayer de Afridol. Applique-se o sabão, deixe-se a espuma secar, removendo-a uma hora depois pela lavagem. Além de combater as espinhas, a'nda fortalece e amacia a pelle.

CIRCO

o livro mais novo de
ALVARO MOREYRA
Edição Pimenta de Mello & Cia.
Em todas as livrarias

M e STEPHAN i a s



Só as da
CASA
STEPHAN
nos preços, qua-
lidade e varie-
dade. Só vende-
mos Meias per-
feitas e garan-
tidas. — Rua
Uruguayana, 12.

Para o Interior, os mesmos preços
da capital.

Dr. Alexandrino Agra
CIRURGIÃO DENTISTA

Participa aos seus amigos e clien-
tes que reabriu o seu consultório.
RUA S. JOSE', 84 — 3º andar
Telephone 2-1838

GRANDE CONCURSO DE CONTOS BRASILEIROS

"O MALHO" — que é uma das mais antigas revistas nacionais — considerando o enorme sucesso que vem despertando entre os novos contistas brasileiros e o público em geral, a literatura ligeira, de ficção ou realidade, cheia de interesse e emoção, resolveu abrir em suas páginas um GRANDE CONCURSO DE CONTOS BRASILEIROS, só podendo a este concorrer contistas nacionais e recompensando com prêmios em dinheiro os melhores trabalhos classificados. Os originaes para este certamen, que poderão ser de qualquer dos gêneros — trágico, humorístico, dramático, ou sentimental — deverão preencher uma condição essencial: serem absolutamente inéditos e originaes do autor.

Assim procedendo, "O MALHO" tem a certeza de poder ainda mais concorrer para a difusão dos trabalhos literários de todos os escriptores da nova geração, como ainda incentivar os maiores esforços para o futuro, oferecendo aos leitores, com a publicação desses contos, em suas páginas, o melhor passatempo nas horas de lazer.

CONDIÇÕES:

O presente concurso se regerá nas seguintes condições:

- 1) Poderão concorrer ao grande concurso de contos brasileiros de "O Malho" todo e quaisquer trabalhos literários, de qualquer estilo ou qualquer escola.
- 2) Nenhum trabalho deverá conter mais de 10 tiras de papel almaço dactylographadas.
- 3) Serão julgados unicamente os trabalhos escriptos num só lado de papel e em letra legível ou à máquina em dois espaços.
- 4) Só poderão concorrer a este certamen contistas brasileiros, e os enredos, de preferência, versarem sobre factos e coisas nacionais, podendo, no entanto, de passagem, citar-se factos estrangeiros.
- 5) Serão excluídos e inutilizados todos e quaisquer trabalhos que contenham em seu texto offensa à moral ou a qualquer pessoa do nosso meio político ou social.
- 6) Todos os originaes deverão vir assignados com pseudonymo, acompanhados de outro envelope fechado com a identidade do autor, tendo este as-

gundo, escripto por fóra, o título do trabalho.

- 7) Todos os originaes literários concurrentes a este concurso, premiados ou não, serão de exclusiva propriedade desta empresa, para publicação em primeira mão, durante o prazo de dois annos.
- 8) É ponto essencial deste concurso, que os trabalhos sejam inéditos e originaes do autor.

PREMIOS:

Serão distribuídos os seguintes prêmios aos trabalhos classificados:

- | | |
|------------------------|-------------------|
| 1º lugar..... | R\$. 300\$000 |
| 2º "..... | R\$. 200\$000 |
| 3º "..... | R\$. 100\$000 |
| 4º, 5º e 6º collocados | R\$. 50\$000 cada |

Do 7º ao 15º collocados — (Menção Honrosa) — Uma assignatura semestral de qualquer das publicações: "O Malho", "Para Todos...", "Cinearte" ou "O Tico-Tico".

Serão ainda publicados todos os outros trabalhos que a redacção julgar merecedores.

ENCERRAMENTO:

O presente GRANDE CONCURSO DE CONTOS BRASILEIROS será encerrado no dia 28 de Junho de 1930, para todo o Brasil, recebendo-se, no entanto, até 3 dias depois dessa data, todos os originaes vindos do interior do país, pelo correio.

JULGAMENTO:

Após o encerramento deste certamen, será nomeada uma imparcial comissão de intellectuaes, criticos e escriptores para o julgamento dos trabalhos recebidos, comissão essa que annunciamos antecipadamente.

IMPORTANTE:

Toda a correspondencia e originaes referentes a este concurso deverão vir com o seguinte endereço:

Para o "Grande Concurso de Contos Brasileiros".

Redacção de "O Malho". Travessa do Ouvidor, 21 — Rio de Janeiro.

O "TICO-TICO", a melhor revista infantil que se publica no Brasil.

USEM
LUGOLINA
E
SALSA, CAROBA E MANACA
DE HOLLANDA
PREPARADO PELO
D^r EDUARDO FRANÇA
OS DOIS JUNTOS REPRESENTAM
O IDEAL DO TRATAMENTO
PREÇO
48000

DIGA COMNOSCO

LU GO LI NA

D^r Eduardo França
O MELHOR REMEDIO PARA MOLESTIAS DA
PELLE, FERIDAS, DARTHROS, ETC. ETC.
LABORATORIO E FABRICA

DEPOSITARIOS
DA
LUGOLINA
E **SALSA**
ARAUJO FREITAS & C.
R. DOS OURIVES
88 E 90
RIO DE JANEIRO

AVENIDA MEM DE SA, 72 A 76 PHONE. CENTRAL 2827

S é o professor Pafuncio fôra presidente da Republica alguma vez, ah!... haveriam de ver para quanto elle prestava! Só assim, desde as leis das doze taboas até hoje é que o mundo haveria de ver como se faz uma lei, haveria de sentir o pulso de um verdadeiro estadista. Qual Lycurgo! Qual Solon! Qual Moysés! Todos esses legisladores "mirins", immortalizados por bamburros na historia dos homens, não seriam dignos ao menos de lavar-lhe os pés.

Haveriam de ver...

A mais bella legislação social dos dois hemispherios seria o mais sabio e o mais brilhante dos florões que ornamentassem a gloria do "auriverde" que a brisa do Brasil beija e balança!

A liberdade deixaria de ser um mytho, uma palavra vasia dos discursos ócos para tornar-se á mais palpante realidade; munificencias governamentais seriam distribuidas fartamente, levando a toda parte o lenitivo dos grandes males sociais, estancando as lagrimas do infeliz, matando a fome ao pobre, mitigando o soffrimento ao desgraçado, riscando para sempre da historia brasileira, senão da humana, este vocabulo indesejavel: Infelicidade. Seria a nova "idade de ouro" da Terra. Os campos manilhados e resequecidos, as cantigas tisnadas pelo rigor das soalheiras, cobrir-se-iam de searas; a terra transformar-se-ia num vasto paraíso; cantaria chilreante, triando garrula, em revãos alacres, a passarada em delirante apothese. O riso despreocupado da bemaventurança encheria este desgraçado planeta de sonoridades melódicas.

Mas como lubrificar esta machina enferrujada? Como insuflar um pouco de amor e sinceridade no animo desta humanidade, corroida de interesses, egoísta, perversa, no delirio do utilitarismo e da caduquice? Como arrebatá-la ao charco em que se chafurdava? Contratar poderosos guindastes em Neptuno? Engajar engenheiros marcianos para escoar o pantano?

Não. Elle tinha lá os seus planos, as suas concepções geniaes, mas muito simples.

Era professor de portuguez.

Nas horas vagas costumava rabiscar alguns versuculos que lia em voz alta, tarde da noite, ao seu maior admirador. Elle mesmo. Reputava-se um genio, um incomprehendido pela multidão imbecil, um sem-deus errante entre as turbas ignaras, desgarrado do Olympo. Apesar disso, por modestia ou coisa que o valha, contentava-se em

Para todos...

Revista semanal, propriedade da Sociedade Anonyma "O Malho", Directores Alvaro Moreyra e J. Carlos. Director-gerente Antonio A. de Souza e Silva.

Assignatura: Brasil—1 anno, 18\$000; 6 mezes, 25\$000. Estrangeiro—1 anno, 85\$000; 6 mezes, 45\$000. As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão accetitas annual ou semestralmente. "Para todos..." apparece aos sabbados e publica, todos os annos, pelo Natal, uma edição extraordinaria.

O PRODIGIO

leccionar portuguez e era o seu maior gosto declamar com superioridade que "o predicado concorda com o sujeito em numero a pessoa" e, como numa revelação, dizer, por exemplo, que a palavra "lux" tinha raiz no sanscrito "ruk", que tal prefixo, ligado a tal thema e morphemas, vindos não sei de que parte, talvez do falar dos selenitas, produzira taes e taes abortos lexicologicos.

Na escola mantinha-se em attitudo de um Prometheu forjando titães do saber, fabricando os Ruy Barbosa e os Vieira com poucas marteladas em cerebros brancos e refractarios.

Ai do alumno que lhe deixasse ouvir uma expressão de gíria!

Ah... a lingua portugueza... esse maravilhoso escriptorio de tradições de um povo de heroicos descobridores, essa lingua admiravel que elle tanto amava e zelava! Oh... era nella que

residia a chave do problema brasileiro: a pureza do idioma! Fosse elle algum dia presidente da Republica; fosse elle o dictador da patria do lobishomem!...

Essa geringonça endireitaria ou haveria um terremoto, pipocariam mil crateras ignivomas, sacudido a crosta terraquea do Amazonas ao Rio Grande do Sul. Para todos os crimes haveria cem annos de perdão, excepto para o crime de lesa-grammatica. Para os mãos collaboradores de pronomes seria erguida uma nova guilhotina em cima do Pão de Assucar, de frente para o "Christo Redemptor"; em cada jornal ou revista, bem em frente da redacção, uma força para punir o mão emprego do "infinito pessoal". Os galiparlas, estes, ai delles!... — O supplicio do fogo e cinzas atiradas ao mar por via de duvidas.

Por um inexplicavel contraste com a sua natureza divina, apesar de ser o Pafuncio um semi-deus errante entre os homens, a idade, como a morte no classico dizer, "bate com o pé indifferente", e ali pela volta dos quarenta, surpreso, estarecido, verificou que começava a ficar velho como os outros simples mortaes.

Finalmente, achacoso, aborrecido, recolhido á inactividade, soffrendo horrivelmente dos nervos, podia dar surtos á sua generosa utopia, expondo ás pessoas amigas e excellencia dos seus projectos abortados.

Para cumulo da infelicidade arranjaram-lhe, para creado, um moleque retinto, labios poiposos, traquinas, resmungão, mazorro, um verdadeiro demônio como que sahido de um tarril de pixe, um como manipango africano animado por seu sopro diabolico, do qual cada palavra proferida era como uma punhalada no pobre velho.

Já lhe dera, o maldito moleque, um indigno e pouco confessavel destino aos versos manuscriptos em que concentrara, o venerando Pafuncio, toda a sua esperança de gloria puthuma; agora eram as phrases, as palavras, os calões grosseiros da gíria imbecil fazendo horrivel incursão naquella do saber.

Certo dia Januario contemplava da janella á rua estuante, em pleno reinado do deus Momo; no centro de uma roda de funambulos e hístriões, numa miscellanea de indumentaria aberrante, de cocares e plumas, de Pierrots e Colombinas, de estardalhaçantes laçarotes, de fitas pendentes, de violões enastrados, de guizos, de pandeiros, entre cantores, rufiões e palhaços, sob uma saraíva de versos picantes, de chufas e de rinchavelhadas pulhas, sacacoteando-se, desmaltando-se, pinchan-

QUER GANHAR SEMPRE NA LOTERIA ?



A Astrologia offerece-lhe hoje a RIQUEZA. Aproveite-a sem demora e conseguirá FORTUNA e FELICIDADE. Guiando-me pela data do nascimento de cada pessoa, descobrirei o modo seguro que, com minhas experiencias, todos podem ganhar na loteria, sem perder uma só vez. Milhares de attestados provam as minhas palavras. Mande seu endereço e 500 ré's em sellos, para enviar-lhe GRATIS "O SEGREDO DA FORTUNA". Remetta este aviso — Endereço Sr. Prof. P. Tong, Calle, Pozos 1369, Buenos Aires — Republica Argentina. — Cite esta Revista.

Ismael A. Moniz Freire

Partos, molestias das senhoras e vias urinarias.

Residencia: 73, Xavier da Silveira — Tel. Ipanema, 1171. Consultorio: Travessa Ouvidor, 39 — 3.º — Tel. Central, — 4966. Das 4 ás 7, diariamente.

do, derrengando-se lasciva, numa zanguizarra febril e barbara, uma ne-grinha.

Januario baboso, orgulhoso do triumpho daquela peregrina beldade preta, expoente do genio folião da sua raça, regougou delambido:

— "Que pedaço"!

Era demais... o cumulo... Desafôro!...

— Tragam esse moleque à minha presença! — berrou o Pafuncio des-vairado.

Trouxeram-lh'o. Depois de alguns patrióticos piparotes, começou a pré-gar moral:

— E' a tal doença ignorancia, meu filho, mas tu te podes ainda aproveitar. Vou mandar comprar-te livros e has de vir todos os dias aprender com-migo, ouviu?

Saudoso dos velhos tempos de magisterio, encontrava assim um novo meio de expandir-se, satisfazendo a sua ansia de ensinar. O garoto, privado agora de fazer traquinagens, era obrigado a ouvir durante quatro ou cinco horas por dia as prelecções do caprichoso professor e patrão.

Os dias passaram, passaram as semanas e vieram os mezes, e lá estava no fundo da sala, a luz mortua de uma lampada, ou aos raios obliquos do sol que entravam pela janella, o velho de oculos, olhos amortecidos, olhar avarumado, faces engelhadas, cigarro fumegante que lhe constangia a fazer uma horrivel careta, leccionando portuguez ao creado.

— Sabem? — dizia orgulhosamente — Eis aqui um futuro grande homem, meu trabalho, minha carinhosa dedicacão, talvez o continuador de minha obra; um como prolongamento da minha individualidade.

Naquella quinta-feira, reunira o professor Pafuncio em sua casa todos os seus amigos. Costume antigo, toda a vez que fazia annos, convidava-os para uma festa intima, em que requintava em excentricidade, reservando para cada anno a surpresa de um palhaço, de um pianista, actores theatraes, um prestidigitador, um magico, ou um novo poeta que ali iria recitar, tragicomico, transfigurado, solemne, a ultima semsaboria, a versalhada piégas dedicada a uma delidade de saias.

Desta feita annunciara elle uma surpresa maior que todas as outras. Que viessem todos! Seria um facto transcendental, inverosimil, de repercussão historica. A sua consagração definitiva perante a humanidade psama e boquiaberta, a revelação de um genio — que era o desdobramento da sua ge-

Para todos...

Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que pôde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma "O Malho", Travessa do Ouvidor, 21, Rio de Janeiro. Endereço telegraphico "O Malho - Rio".
Telephones: Gerencia: 2-0518. Escriptorio: 2-1037. Redacção: 2-1017. Officinas: 8-6247. Succursul em São Paulo dirigida pelo Sr. Plinio Cavalcanti, rua Senador Feijó, 27, 8º andar, salas 85 e 87.

Epaminondas Martins

nialidade incommensuravel e divina — o "menino prodigio".

O parto da montanha!...

Pafuncio, ou antes o genial e inconfundível Pafuncio, manipulador de genios, forjador de deuses, anjos e apostolos, e anjo, e deus, e apostolo, e genio elle mesmo, encarpitado na alcandora de sua gloria immortal, está num dos seus melhores dias. Ha flores sobre a mesa, iguarias que são "manjar" de deuses, ha doces que são "amorsias divinas", bebidas que são "nectares" dignos dos anjos. Do animo dos pantagruela exaltado pelo alcool transbordam discursos inflammados, brindes calorosos ao "glorioso" professor Pafuncio, ao "genial" professor Pafuncio, ao "divino" professor Pafuncio.

Pafuncio não cabe em si. Desmancha-se em agradecimentos; a sua "verve" inimitavel derrama cascatas de adjectivos sonoros e retumbantes; na

sua rhetorica c'ceroniana ha lampejos de sóes, scintillar de pedrarias sideraes, entrecocar de planetas, irrupções vulcanicas. Os "dandies" de voz cicante e as "girls" malleiosas trocam olhares ternos e significativos.

— O menino prodigio, amigos, ell-o — disse o professor Pafuncio espetando no ar o dedo indicador.

Todos os olhares convergiram para o moleque Januario que, guloso, a um canto, se preocupava em esbargar uma perna de gallinha.

— Ieu... por... pordifo, seu pordissô!...

— Sim, meus amigos, um prodigio... seis mezes apenas de explicações minhas... seis mezes! ouviram?... seis!... e eis aqui um menino que conhece profundamente a lingua portugueza... profundamente!... Para corroborar as minhas palavras, vou fazer-lhe umas vinte perguntas de vocabulos que elle dará um synonymo immediatamente. "Dará", digo mal, descobrirá um synonymo, fazendo, por exemplo, a analyse interna de uma determinada palavra, porquanto tem para isso solidos conhecimentos de morphologia, de etymologia e de semantica. Attenção, Januario, que é isto que estás fazendo agora?

— Jantando.

— Pois bem, exprima por outra palavra a idéa de jantar, comer ou tirar a fome.

— ?

— Ora não te acanhes, rapaz. A palavra "fome", por exemplo, com o prefixo "des" e mais alguns elementos morphicos darão um synonymo de "matar a fome".

— Tirar a fome! — exclamou o moleque com vivacidade.

— Sim — respondeu o professor Pafuncio mais animado, e ciciando aos ouvidos das pessoas mais proximas:— Aposto como elle descobrirá o verbo "desafumar". Esperem.

— Eu stô mi disfomificando.

— Hein! "Disfomificando", desgraçado! Mas quem foi que te ensinou isto? "Disfomificando"... Ah, moleque! Ah, moleque. Tirem-no daqui. Tirem-no... — E o professor Pafuncio, furioso, fóra de si, soffria uma terrivel crise de nervos. Forçaram-no a sentar-se na cadeira; pouco depois conduziram-no para o quarto, onde passou uma noite inteira delirando com febre. O seu ultimo sonho?... Desfalta a sua ultima esperanza! Ah, moleque!

E o Brasil, ó inferno! continuaria a mercê da imbecillidade triumphante e impune.

GRAÇAS A'S GOTTAS SALVADORAS DAS PARTURIENTES

do DR. VAN DER LAAN

Desapparecem os perigos dos partos difficeis e laboriosos.

A parturiente que fizer uso do alludido medicamento durante o ultimo mez de gravidez terá um parto rapido e feliz.



Innumeros attestados provam exuberantemente sua efficacia e muitos medicos o aconselham.

Vende-se aqui e em todas as pharmacias e drogarias.

Deposito geral:

ARAÚJO FREITAS & CIA.
RIO DE JANEIRO



Estão na moda as flores de crystal, quer nos costumes, quer nos vestidos mais "toilette". São anêmonas, orquídeas, cravos, rosas entreabertas ou em botão, violetas que nos vêm em caixas de veludo forradas de seda, como joias verdadeiras, para uso de um dia, mas, mesmo assim, muito bonitas e que servem para alegrar as mulheres, embora por um minuto, e para alegrar-lhes a gola do casaco, a pelle do "manteau" a aba do chapéu, ou, ainda, prender o laço da "écharpe".

Flôres



Dra. Yolanda Console
Concluiu com brilhantismo o curso de Odontologia, tendo despertado entre os seus professores e seus colegas de turma a mais viva admiração.

ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA

A melhor revista editada em língua portuguesa, collaborada pelos melhores escriptores nacionaes e estrangeiros.

Antes e depois das refeições.

Para despertar o apetite e activar a digestão.



O poeta Mozart Firmeza, redactor do "Diário do Ceará" e um dos autores de "O Canto Novo da Raca".

O mais popular e o mais querido
semanário das crianças pela sua
bem organizada
confecção.

a fama
do disco



já fez
a volta do mundo

únicos distribuidores

G. RICORDI & C.

Avenida Brig. Luiz Antonio, 21.
FONE 2-2938 SÃO PAULO




"PARA TODOS..." EM JUIZ DE FORA
Senhoras Coronel Arsenio Nohega e Alberto Fon-
seca, da sociedade de Juiz de Fora.

Elixir de Nogueira



Attesto que na
clínica hospitalar e
particular o prepa-
rado "ELIXIR DE
NOGUEIRA", do
Pharmaceutico - Chi-
mico João da Silva
Silveira, deu e tem
dado o resultado do
verdadeiro depurati-
vo, o anti-syphiliti-
co, como tenho ob-
servado.

Maranhão, 3 de
Janeiro de 1928.

Dr. WALDMIR NINA
(Firma reconhecida)

O GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

"ELIXIR DE NOGUEIRA"

Vem exibindo diariamente as maio-
res provas de suas virtudes curativas!

Para a cutis

*Leite de
Colônia*

fazendo desaparecer
PANNOS - MANCHAS
SARDAS - ESPINHAS

LIMPA ALVEJA AMACIA A PELLE

Nas Pharmacias,
Perfumarias
e Drogarias



ONDULAÇÃO PERMANENTE

ULTIMO PROCESSO

PREÇOS DIVERSOS

A única garantida por
oito meses

Tinturas e ondulações
em geral



Córtex de cabelo recentemente chegados do Paris, e
executados pelo CABELLEIREIRO BOTELHO
SALÃO BOTAFOGO, rua S. Clemente n.º. 36.

Telephone: Sul 1504

Magic

Graphologia

AVISO

Temos inutilizado innumeras cartas, umas escriptas em papel pautado, outras não assignadas com o nome legal, e outras finalmente, a lapis.

Fazemos este aviso para que os consulentes não percam mais tempo esperando respostas, e tratem de enviar outros pedidos regularmente, assignados em papel liso. O pseudonymo só é permittido para a resposta.



YAYA' GARCIA (Recife) — Inicio com prazer as consultas respondendo sua interessante cartinha. Infelizmente, como já disse uma vez aqui, meus meritos estão muito aquém do Gili Vaz, cuja bonuosa amizade me ufano de cultivar. Olhando sua graphia se vê logo que é a de uma pessoa intelligente, de espirito vivaz e curioso. Um tanto fantasista, sonhador ás vezes, sabendo, porém, ter energia e franqueza. Accentuado sentimento esthetico, habitos de ordem e economia; actividade psychica, facilidade de assimilação, poder de logica e concatenação de idéas. Os caracteres característicos dos tt mostram uma pessoa pouco amiga de preambulos, indo direita ao fim que tem em vista, nunca interrompendo um tratallho iniciado, fazendo tudo "de uma assentada", como diz o vulgo. O til e alguns outros de tt indicam que não se arrepende do que faz e, si alguma vez isto acontece, não deixa transparecer seu arrependimento e estando contente consigo mesma, pouco se lhe importa o juizo que possam fazer dos seus actos. Teimosa, como todas as filhas de Eva, sabendo, entretanto, ser gentil e distincta. Um tantinho vaidosa, apparentando uma falsa modestia ás vezes, para que ainda mais realcem seus primores de intelligencia e educação. Sua assignatura é finalmente uma prova de personalidade bem marcada com um alto "cachet" de distincção pessoal. Estreva-me, que me darão muito prazer noticias suas e... do "nosso" Recife.

DALL (?) — Pessoa energica, dec'dida, embora um tanto nervosa, inquieta, impaciente, pouco amiga da verdade pelo seu espirito fantasista de "acrescentar um ponto a qualquer conto". Rudimentos cultura intellectual, apesar de intelligente.

DARLING (Rio) — Delicadeza, sentimentalismo, emoção, fraqueza, mesmo. Espirito tambem sonhador, fantasista, e por isso exaggerando um pouco a verdade dos factos. Character maleavel, accommodatício por bondade, afim de não desgostar quem quer que seja. Nota-se, entretanto, no final do seu nome de familia e no final de certas palavras, indie'o de que não perdôa facilmente e tem prazer na vingança, embora não a procure por suas proprias mãos.

ANITSEURE (Rio) — Creio que recebi sua cartinha e notel logo a distracção corrigida agora. O horoscopo das pessoas nascidas a 7 de Julho, é este: "São amigas do luxo, do dinheiro que o proporciona, da boa fama, da notoriedade, dos elogios. São, entretanto, optimos chefes de familia e têm magnânimo coração. Habels e intelligentes, sabem dirigir com acerto, altos negocios. Seu principal defeito é gostar de criticar as faltas alheias e se zangarem quando alguem lhes aponta as suas".

GUARATINGUETA' (Rio) — Graphia de pessoa inconstante, ruidosa, sem o menor senso da medida, exuberante, loquaz deixando um trabalho em meio para iniciar outro que, por sua vez, será tambem posto á margem... No momento de escrever estava preocupado sob uma impressão qualquer de desanimo, abatimento, que foi, aliás, passageira.

USAR os antigos suadores de borracha nos vestidos, debaixo dos braços é um verdadeiro martyrio nos dias quentes. Mostrar a toilette manchada pelo suor das axillas, é descuido que causa os maiores reparos na sociedade, mesmo porque, da pessoa que assim se mostra, desprende-se logo, indo ferir a delicadeza do olfato dos demais, um máo cheiro que não ha perfume que d'sfarce. Que fazer, então? Usar MAGIC, que é um remedio que mereceu a approvação dos illustres professores Couto, Austregesillo, Aloysio de Castro, Werneck, Terra e outros. MAGIC não faz mal á saúde, não causa o menor damno á pelle, evita que as senhoras não se vexem em sociedade, e tornam os vestidos mais duraveis.

A' venda em todas as perfumarias, drogarias e pharmacias.

Pedidos a Araujo Freitas & C.—Rua dos Ourives, 88—Rio.

GESSY

SABONETE PURO E CHEIROSO

LUTADOR (Copacabana) — Pessoa caprichosa, um tanto dissimulada, porém bondosa, reservada em negócios, firme nas suas opiniões e com bastante inteligência, curiosidade e urgência. Espírito de iniciativa, ambicioso, cheio de esperança e alegria de viver. Delicado e algo sensual...

CONSELHEIRO ACACIO (?) — Muita actividade, despreocupação, displicência mesmo, um certo egoísmo, — que pôde ser ciúme exagerado. — algum pessimismo. Decidido em negócios, gastando poucas palavras e agindo com precisão e eficiência. Para o lado do coração parece que ha qualquer perturbação e não lhe seria má sujeitar-se a um exame medico... Proponha-se a fazer um seguro de sua vida e veja si será accedido por qualquer companhia de seguros... Nada custa experimentar.

ANNA KARENINE (S. Lourenço) — Pela phrase que mandou se vê que é uma apaixonada pela politica. Muito bem. Sua letra indica isso mesmo: alma viril, cheia de enthusiasmos, de iniciativa, ambiciosa e esperança de victoria. A assignatura trae personalidade bem definida, com a consciencia das responsabilidades que assume. Predisposição para organizar, dirigir, mandar. Uma verdadeira feminista, em summa.

DAMITA (Copacabana) — Temperamento contradictorio: bondade e egoismo (ciúme?), firmeza e dissimulação, força de vontade e desanimo, alegria e logo depois tristeza sem motivo. E' uma sentimental, caprichosa, com um pouco de teima e espirito vingativo, dizendo logo, si algum mal succede aos seus desaffectos:

— Bem feito! Devia ainda ser peor! Foi pouco! e'c...

Pela sua contradicção de espirito, ora faz economias... de palitos, e ora gasta... mais do que pôde. Original, enfim.

MELISSINDE (Rio) — Recebi agora suas duas cartinhas. Aguarde resposta. Coragem! Não desanime e parabens por ser agora minha collega...

GRAPHOLOGO.

ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA

COLLABORADA PELOS MELHORES ESCRITORES E ARTISTAS NACIONAES E ESTRANGEIROS

Os premios d' O Tico-Tico

"O Tico-Tico", a querida revista das creanças, entre os valiosos premios que distribue aos leitores nos seus concursos semanais, incluiu alguns livros de muito encanto e utilidade para a infancia. Esses livros constituem colleções completas, de 9 e 12 volumes cada uma, das preciosas obras "Encanto e verdade", do professor Thales de Andrade, e "Galeria dos Homens Celebres", do professor Alvaro Guerra. "Encanto e verdade" divide-se em nove volumes, a saber: A filha da floresta — El-rei Dom Sapo — Bem-te-vi felicitoso — D. Iça rainha — Bella, a verdadeira — Tóto Judeu — Arvores milagrosas — O pequeno magico — Fim do mundo. "Galeria dos Homens Celebres", do professor Alvaro Guerra, compreendendo os seguintes volumes: I — José de Anchieta, II — Gregorio de Mattos, III — Basilio da Gama, IV — Thomas Gonzaga, V — Gonçalves Dias, VI — José de Alencar, VII — Casimiro de Abreu, VIII — Castro Alves, IX — Alvares de Azevedo, X — Fagundes Varela, XI — Machado de Assis, XII — Olavo Bilac. Essas colleções constituem primorosos livros de caprichosa confecção material e foram editados pela Companhia Melhoramentos de São Paulo, que os offereceu para premios d' "O Tico-Tico", demonstrando, desse modo, o zelo e dedicacão que, de ha muito allás, dispensa a todas as manifestações em beneficio da instrucção do povo.

ADEUS RUGAS

3.000 DOLLARES DE PREMIOS SE ELLAS NÃO DESAPARECEREM

A mulher em toda a idade pôde se rejuvenescer e embelezar. E' facil obter-se a prova em vosso proprio rosto em pouco tempo. — Experimentae hoje mesmo o RUGOL. Creme scientifico preparado segundo o celebre processo da famosa doutora de belleza, Mlle. Dort Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concurso Internacional de Productos de Toilette.

RUGOL opera em vosso rosto uma verdadeira transformação, vos embeleza e vos rejuvenesce ao mesmo tempo, **RUGOL** differe completamente dos outros cremes, sobretudo pela sua acção sub-cutanea, sendo absorvidos pelos póros da pelle os preciosos alimentos dermicos que entram na sua composição.

RUGOL evita e previne as rugas precoces e pés de gallinha e faz desaparecer as sardas, pannos, espinhas, cravos, manchas, etc.

RUGOL não engordura a pelle. Não contém drogas nocivas. E' absolutamente inoffensivo e não estimula o crescimento dos pelos. Até uma criança recém-nascida poderá usal-o.

RUGOL dá uma vida nova á epiderme flacida, porosa e fatigada, emprestando-lhe a apparencia real da juventude.

GARANTIA — Mlle. Leguy pagará mil dollares a quem provar que ella não tira completamente as suas proprias rugas com duas semanas de tratamento apenas.

Mlle. Leguy offerece mil dollares a quem provar que ella não possui oito medalhas de ouro ganhas em diversas exposições pela sua maravilhosa descoberta.

Mlle. Leguy pagará ainda mil dollares a quem provar que os seus attestados de cura não são espontaneos e authenticos.

AVISO — Depois desta maravilhosa descoberta innumeros imitadores têm apparecido de todas as partes do mundo. Por isso prevenimos ao publico que não accete substitutos exigindo sempre:

RUGOL



Mme. Hary Vigier escreve:

"Meu marido, que em sua qualidade de medico é muito descrente por toda a sorte de remedios, ficou agradavelmente surprehendido com os resultados que obtive com o uso de RUGOL e por isso tambem assigna o attestado que junto lhe envio".

Mme. Souza Valence escreve:

"Eu estava desenganada com as malditas rugas que me afeavam o rosto e, depois de usar muitos cremes annunciados, comeci a fazer o tratamento pelo RUGOL, obtendo a desapparecção não só das rugas como das manchas, modificando a minha physionomia a ponto de provocar a curiosidade e admiracão das pessoas que me conheciam".

Encontra-se nas boas pharmacias, drogarias e perfumarias. Se v. s. não encontrar RUGOL no seu fornecedor, queira cortar o coupon abaixo e nos mandar, que immediatamente lhe remetteremos um pote.

Unicos cessionarios para a America do Sul: ALVIM & FREITAS, Rua Wenceslau Braz, 22-sob. — Caixa 1379 — SÃO PAULO

COUPON

Srs. Alvim & Freitas — Caixa 1379 — São Paulo.

Junto remetto-lhes um vale postal da quantia de \$1000 afim de que me seja enviado pelo correio um pote de RUGOL:

NOME

RUA

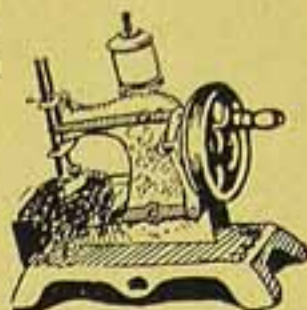
CIDADE

ESTADO (Para Todos...)

GRANDE CON- CURSO DE SÃO JOÃO D'“O TICO-TICO”

50 riquíssimos
premios

O TICO-TICO começou a
publicar no seu numero
de 23 de Abril as bases
e o mappa do GRANDE
CONCURSO DE SÃO
JOÃO.



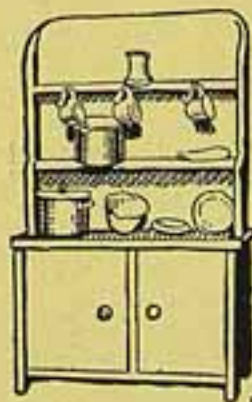
9º PREMIO — Uma
machina de costura, se
o sorteado fôr menina.
A machina de costura
coze, de verdade, e é
um brinde que encherá
de viva alegria a sua
feliz possuidora.



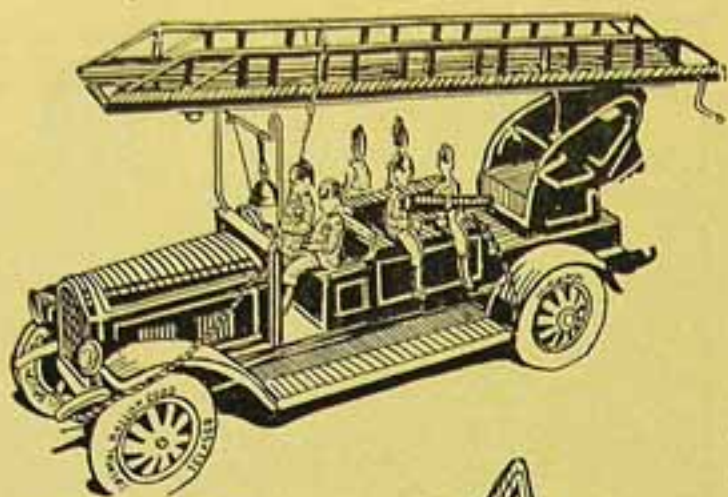
9º PREMIO — Um rico auto-
movel, se o sorteado fôr menino.
O lindo brinquedo, que é o au-
tomovel do 9º premio, é de gran-
de valor.



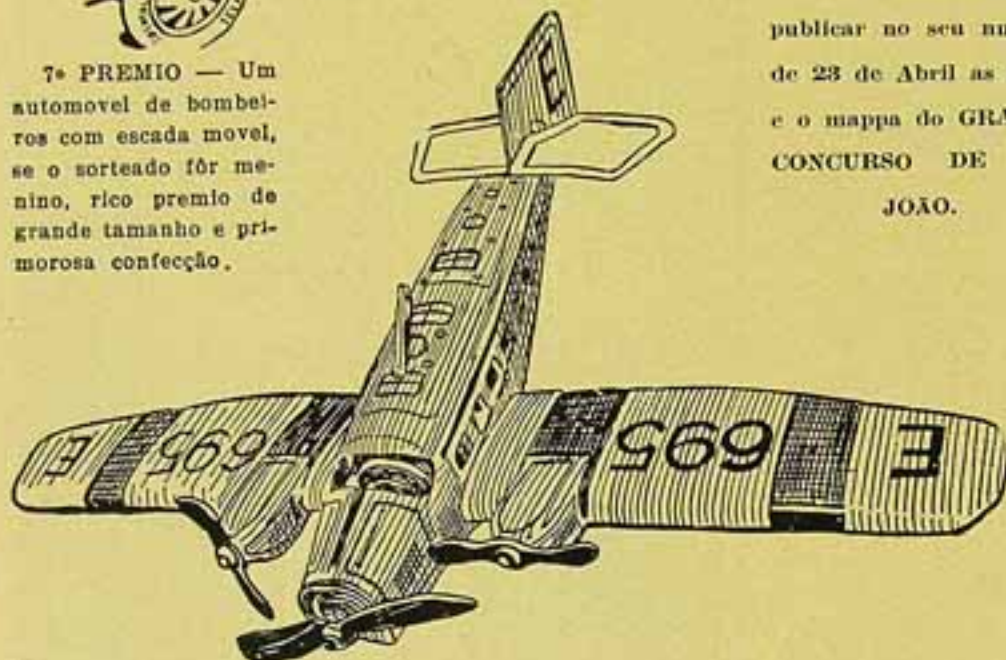
10º PREMIO — Um sid-car, se
o sorteado fôr menino. Este
premio é de brilhante effeito e de
grande engenhosidade.



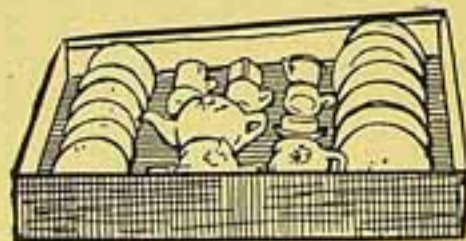
8º PREMIO — Um armario de
cozinha, com bateria completa,
se o sorteado fôr menina. Este
premio, de lindo aspecto e real
valor, é digno de ser admirado.



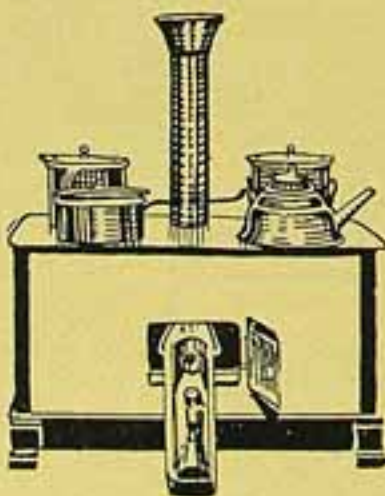
7º PREMIO — Um
automovel de bombel-
ros com escada movel,
se o sorteado fôr me-
nino, rico premio de
grande tamanho e pri-
morosa confecção.



8º PREMIO — Um aéro-
plano, com triplice helice,
lampadas, etc., se o sorteado
fôr menino. O aeroplano que
constitue o 8º premio, é um
brinquedo moderno, e qual-
quer menino nelle encon-
trará encanto.



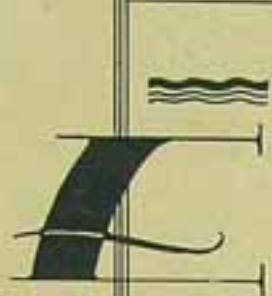
10º PREMIO — Um es-
tojo com appareijo de café para
menina. Além de ser de grande
valor, este premio é de real uti-
lidade.



7º — PREMIO — Um fo-
gão com bateria de cozinha
completa, se o sorteado fôr
menina. Este premio, pelo
seu valor e primorosa con-
fecção, será um dos mais
cobiçados pela petizada.



Para todos...



Declamatite^{por}

hermes
fonte

U nunca fui contra as declamadoras. E já tenho escripto a favor. Por varias vezes. Neste ou naquella canto de jornal, tenho feito romanticamente o meu "sólo de flauta" em louvor dellas.

De resto, quando se diz "declamadoras"... *est modus in rebus* (demonio de latim sempre opportuno!)... Ha declamar e interpretar. Uma cousa é fazer drama ou tragedia com os pobres versos e o triste poeta que nem tinha intenção disso, e outra é dizer suavemente, intelligentemente, avivar o colorido, activar um pouco o sangue á face de certos bellos poemas que vão ficando um tanto chloróticos, por excesso de esquecimento ou ignorancia do publico.

Nem se vá confundir com as da farandula estonteante e impia, as que já tenham uma

assignalavel personalidade de arte — Margarida Lopes de Almeida, Eugénia Alvaro Moreyra, Nair Werneck Dickens; ou as que possam ser consideradas precursoras ou emuladoras — Angela, D. Laurinda, D. Stella Duval, Violeta Lima Castro; ou as dedicadas e incançaveis — Maria Angelina, Maria Ernestina, Maria Sabina. As tres Marias...

Maria Sabina não é, aliás, méra declamadora.

Si declama conscientemente, quasi profissionalmente, versa já ainda melhor — sinceramente, com algum brilho e sensível emoção. E está dia a dia entrando para a tranquill esphera das "iluminadas", aquelle pequenino e privilegiado refugio espirital onde tão bem fica uma Henriqueta Lisboa, uma Cecilia Meyrelles ou Mietta Santiago, em torno cu ao lado de Maria Eugénia Celso, a encantadora.

Bem vêem vocês, meninas, que excepções sempre as ha. E não só essas, outras tantas, mais talvez da metade.

Assim, o diagnostico declamatite não se entende senão com certas outras, com aquellas que, não apanhando uma vagazinha para vender flores no dia da Margarida, acabam cavando para dizer versos na noite da nossa Paciencia infinita...

(Meu Deus! Ah! vem o inverno!)

No primeiro caso, a gente paga a flor e tem de achar a moça gentilissima. No segundo, a gente entra sempre por contrite, mas tem de achar que a moça é intelligitissima...

E, na vida, sempre nova, essa comedia sempre velha...





A SEREIA DE KERDREN

U

Conto
de
Marcelle
Tinayre

Ilustrações
de
Guy
Arnoux

I
MA noite, no II anno da Republica, Charles-Auguste Mazurier, inspector de minas, em missão no Finistère, foi de Canderneau para Carhair.

A charneca deserta, sem estradas, sem casas, quasi sem arvoredos, ondulava sob o céu baixo onde corriam grossas nuvens, vindas do mar, varridas pelas rajadas. Nem do lado dos montes d'Arree, nem do lado do oceano, a paisagem, negra de urzes mortas, tinha mais contornos precisos. O crepusculo acabara de dissolver as linhas, de fanar as côres, de apagar o brilho metalico de alguns lagos dispersos.

Chegando a um planalto, junto de um calvario com tres cruces guarnecidas de figuras em granito, o cavalleiro deixou o animal tomar folego.

O pavor da solidão opprimia o triste sitio, aquella hora perturbadora. Na vespera, em Canderneau, o commissario do poder executivo assegurára que o districto estava calmo, que em toda parte se encontravam beneficios da Revolução e não — como na vizinha Morbihan — realistas emboscados ao fundo de caminhos escuros, entre muros de pedra limosa. Os que tomaram parte nas perturbações haviam espiado os crimes nas praças de Brest e de Quimper. Restava um agitador, mais habil que os outros, o mysterioso cura Treutiniac, um refractario, "inimigo da nação e da humanidade", cuja presença assignalavam, ao mesmo tempo, no paiz de Léon e nas Montanhas negras, como si tivesse o poder magico do desdobramento.

Naquelle tempo, os padres que recusavam o juramento civico segulam deportados para Cayenne e, si se subtraíam á deportação, eram presos, julgados, condemnados e guilhotinados em vinte e quatro horas. O decreto de 13 do primeiro mez do calendario republicano ordenava que a mesma pena fosse applicada aos que occultavam os injurados. Entretanto os campos da Fran-

ça estavam cheios desses proscriptos. Occultos nos bosques, celebravam as missas no fundo das grotas ou sob os dolmens druiticos; baptisavam, confessavam, casavam secretamente os fies; terminados os officios, transformavam-se em soldados do rei.

O refractario que o Directorio do Finistère procurava em todas as communas, e por cuja cabeça offerencia um premio, tinha a sua lenda, cada dia ampliada, pela imaginação popular, com um novo episodio.

"De certo, a ignorancia e o fanatismo augmentaram as côres sombrias desse personagem; mas, em todo caso, elle deve ser assustador", pensava o nosso cavalleiro olhando, com um olho inquieto, os massios de junco.

"Depois, si eu o encontrasse, á esta hora, nestas alturas, e si elle estivesse só, contra mim só, não o temeria, por que estou armado. E porque viria elle me atacar? Não sou militar; não sou magistrado; sou um modesto mineralogista, um homem pacifico, bom esposo, bom pae, bom amigo, aborrecido de viver nestes tempos heroicos da Revolução, e que de bom grado teria ficado em casa!..."

A lembrança da Tourraine, sua terra natal, trouxe-lhe um suspirar. Reviu a casa dominando o alto da Loire, as latadas, as vinhas, a linda cidadã Mazurier com um vestido de cassa branca e um lenço á creola, na cabeça. Ella sorria chamando: "Charles-Auguste, meu querido amigo..."

Durante o terror, o prudente Mazurier trocára os seus nomes de baptismo, pelo nomes republicanos de Léonidas e de Brutus, mas a cidadã Mazurier, de portas fechadas, mandava ao diabo os Spartas e os Romanos...

O mineralogista desabou o chapéo, porque a chuva começava a cair. Para o Oeste, uma barra amarellada esboçou-se, empallideceu, sumiu sob o amon-

toado de nuvens. O céu e a terra tingiram-se de chumbo. Mazurier, seguro da sua cavalgadura, desceu o declive, atravessou depois um pequeno valle e, de novo, subiu, ganhando as montanhas. Mais longe, encontrou campos lavrados, um caminho orlado de giestas, algumas ruínas e, por fim, numa planicie deserta, uma longa avenida de carvalhos que annunciavam um castello.

II

O inspector metteu as esporas no cavallo e seguiu sob o arvoredado, onde a sombra era mais densa, até que as ferraduras do animal ressoaram num calçamento de pedras e as linhas de uma grande torre mancharam de negro a escuridão do céu. Nenhuma luz por traz das janellas. A propriedade parecia abandonada. Mazurier desceu do cavallo e levantou a aldrava da porta. O ruído sonoro abalou as trevas. Ao segundo toque a porta se entreabriu e o raio de uma lanterna illuminou o rosto do visitante. Um aldeão de cabellos longos e grisalhos, vestido com largas calças e blusa azul, perguntou-lhe:

— Que quer, a esta hora?

— Desejo ver o cidadão Le Guilvic, que me convidou para descansar, quando passasse por Kerdren. Sou o cidadão Mazurier, inspector de minas.

— Espere um pouco. Vou falar ao patrão, disse o empregado, que fechou a porta na cara do mineralogista.

Mas, logo voltou a abri-la.

— Póde entrar, cidadão. Vou levar o seu cavallo para a cocheira.

— A caixa... exclamou o inspector de minas. A caixa que está presa na selal!... Não vá esquecê-la!

— E' pesada! Parece chumbo!

— Não é chumbo. São umas pedras que eu quero mostrar ao cidadão Le Guilvic.

O homem da blusa azul levou o cavallo, e o inspector entrou no vestibulo, vagamente illuminado pelo reflexo de

um grande fogo que ardia na sala vizinha.

Uma voz aguda cortou o silencio:

— Saude e fraternidade, cidadão!... Presta attenção aonde pisa, pois o chão está esburacado... Tudo de gringola, ardosi-
as, grumpas, postigos, e a fortuna da casa, com a casa. Mas, consolo-me pensando que vivo no seculo das luzes e que começamos a idade de ouro.

— Saude e fraternidade, cidadão Le Guilvic. Peço desculpas de ter vindo, sem prevenir, sentar junto do seu fogo, durante uma hora; lembrei-me do convite que me fez, quando tive a honra de encontrá-lo em Brest, e, certas circumstancias conduziram-me até aqui...

— Oh! cidadão, estou encantado de re-
vel-o.

Um riso rangeu, na casa soturna, como um guincho, de ferrolho enferrujado.

A' entrada da sala, cuja porta movia-

se uma moldura de granito trabalhado, com um escudo ao alto, estava um velhinho envolto num casaco grosso. O corpo magro. As pernas pareciam descarnadas dentro das meias de lã, todas sergidas. Na cabeça, mal collocada, uma peruca, outr'ora branca, e que adquirira um tom amarellado de lã de carneiro. A testa ampla, arredondada, estirava a pelle luzente como pergamino e, no mais, o rosto inteiro vincado de finas rugas. O nariz desseccado como um marisco abandonado ao sol, a bocca torcida pela ironia, o queixo saliente, as faces cavadas, os olhos de um azul extraordinariamente puro e vivo pareciam feitos de uma materia subtil, immaterial, tão leve como uma folha morta no concavo da mão, e que a menor chamma consumiria.

— Já jantaste, caro Leonidas-Brutus?... Nada de cerimoniaes commigo. A cerimonia pertence ao antigo regimen. Sejamos laconicos. Já jantaste? Não. Tanto peor pra ti. Dividirei comtigo o meu caldo espartano. Antes, sob o tyranno, eu te offerecia caças, mas tiraram-me os direitos e as armas. Restam-me apenas zagais e físgas.

Mazurier fixou os olhos no cidadão Le Guilvic, ex-conde de Kerdren e capitão de fragata da marinha ex-real.

— Sob o tyranno, respondeu, eu não jantaria na sua mesa; a dos criados seria bem confortavel para o filho de um mercador da Tour-raine.

— Sabes lá?... exclamou bruscamente Le Guilvic... um idiota de Versailles, o trataria com certeza conforme a sua origem e não de accordo com os seus meritos. Mas, sempre tive outras idéas sobre a hospitalidade, mesmo antes de ler Jean-Jacques.

— Não duvido, cidadão. O amor da sciencia conduz ao amor da virtude. E' sufficiente percorrer a sua obra para se sentir que tem uma alma republicana.

— Como me é sufficiente ouvir

te, cidadão para descobrir em ti, um não sei que de corrupção contra-revolucionaria: não metras por tu, e ainda não disseste, uma unica vez certos termos tão usados pelos verdadeiros sans-culottes.

Rindo, Mazurier disse:

— Como qualquer outro, posso falar no estylo do *Père Duchêne*, por cortezia, se isso lhe agrada... Mas confesso que em certos casos... diante de certas pessoas... Sinto o prazer, talvez culpavel, de falar como falavam os meus antepassados... Será capaz de me denunciar as autoridades que estão em missão no Finistère, que me mandaram inspecionar as minas de Huelgoat?

Le Guilvic de Kerdren teve um accesso de riso sarcastico. Em seguida, os seus olhos azues tomaram uma expressão de benevolencia. Pousou a mão delicada, semelhante a um objecto de marfim trabalhado, sobre o hombro do mineralogista. O rosto honesto de Mazurier era fresco e candido como o de um menino, olhos castanhos á flôr da pelle, as faces vermelhas, o nariz um pouco grosso, a bocca um pouco grande, uma cova no queixo. Os cabellos castanhos, amarrados na nuca com uma fita, guardavam alguns traços de pó.

— Pois bem, enquanto esperamos o jantar... — pobre e triste jantar! — vae me dizer a que vos o prazer da sua visita. Penso que se trata de mineralogia, pois nós dois gostamos dessa sciencia. As pedras são menos duras do que o coração dos homens...

Offereceu uma cadeira a Mazurier, junto do chaminé onde as brasas se desmoronavam, e pôs duas achas sobre ellas. As chammass se vantaram crepitanes. O clarão que derramaram em torno, fez empallidecer a luz das duas velas de um candelabro, collocado sobre a mesa de couro escuro. As vigas do tecto, a pedra das paredes cobertas, até a altura de um homem, o tapeçarias de Bergame, outr'ora verdes, descoloradas pela humidade, resaltaram da sombra. A sala de Kerdren era tão longa que as suas extremidades se perdiam nas trevas. O chão de laje sem tapetes, apenas com pelles de lobo e de raposa atiradas sobre a pedra bruta, como no tempo fallado do rei Arthur. O mobiliario consistia em enormes arcaes, prateleiras em galeria, com columnas de madeira torneada, cheias de louças de Quimper, de pratos de estanho, de mesa, escabelos, um banco com encosto e seis



Perto das tres cruzeiras o cavalleiro deixou o cavallo tomar folego.



deiras do tempo da infância de Louis XIV. Acima da tapeçaria, uma exposição de chifres de veados, cabeças de javalis e — armas confiscadas por um amador de bellos troféus — algumas lanças, machadinhas, punhaes, zagaiaes de formas estranhas, estatuetas e ornamentos selvagens, que recordavam as longinquas navegações do senhor de Kerdren. O objecto mais notavel da collecção era uma grande figura de mulher, em madeira, realçada de pintura barbaras; a cabeça e o torso nu, estavam bem conservados, a parte baixa do tronco e as pernas numa só peça, grosseiramente trabalhada e tão carcomida que não se reconhecia mais nenhuma forma humana. Os braços desaparecidos, — ou talvez nunca tivessem existido. Essa figura, sem duvida mexicana ou caraiba, junto da parede, na penumbra, atravessada de rubores moveis, desenhava a forma exacta, alongada, de um peixe. O rosto enquadado de pequenas tranças arrepiadas como algas, os olhos muito grandes, obliquos, feitos de uma substancia nacarada e de uma especie de esmeralda sem brilho. Um vago e terrivel sorriso, levantava os cantos da bocca voluptuosa. As espaldas invisiveis, os seios redondos, o ventre pequeno e as pernas numa bainha informe que terminava bifurcada como uma cauda de golfinho, davam impressão de flexibilidade, de agilidade fugidia, embora a rigidez da madeira.

Mazurier ia perguntar ao Senhor de Kerdren qual era a origem daquelle *idolo*, quando o creado de blusa azul, voltou trazendo a caixa das pedras.

III

No anno anterior, em Brest, Charles-Auguste Mazurier encontrára o senhor de Kerdren em casa de um chimico, Ginouin, que costumava reunir os antigos membros da defuncta Academia Real de Marinha. Engenheiros, mathematicos, medicos,

naturalistas, administradores, entregavam-se ao estudo nas horas de folga e esforçavam-se por adeantar, em commum, os trabalhos que a Revolução interrompera. Le Guilvic de Kerdren ia, ás vezes, a Brest para rever os collegas, quasi todos idosos como elle, e que os novos chefes do logar julgavam manicacos inoffensivos. Quando o senhor de Kerdren estava ao serviço do rei, o seu character aggressivo o indispunha com os almirantes, o que retardou a sua carreira. Em Brest onde todo aquelle que não fosse guarda-marinha não era nada, elle frequentava pessoas que o *grande corpo* excommugára, officiaes de fortuna, burguezes, artistas como Hue e Sartory. Passava por philosopho e discipulo de Jean-Jacques. Na verdade; o Senhor de Kerdren conhecia de muito perto as raças primitivas para poder acreditar no *bom selvagem*, naturalmente virtuoso; e nas suas relações com a especie humana, — que lhe parecia *naturalmente* egoista e má, — procurava a satisfação dos seus gostos pessoais sem se preocupar com nenhum preconceito. Tinha paixão pelas sciencias, e particularmente pela geologia. Por isso, a palestra dos sabios o distraia mais do que as companhias futeis. Devia a reputação de *philosopho* mais ás suas maneiras do que ás suas idéas, e, a propria misanthropia que o afastava dos salões, dava-lhe, aos olhos dos tolos, a fama de *philanthropo*. Quando a Revolução arrebentou em Brest e a sociedade aristocratica foi arrastada pela corrente da maré social, os officiaes subalternos, advogados, mercadores, que pouco conheciam o Senhor de Kerdren, viram nelle, logo, um Mirabeau da Bretanha. E o velho fidalgo evitou um passo perigoso, refugiando-se no seu castello, para tratar da saude segundo dizia, e se occupar de trabalhos scientificos. Muitas vezes os delegados de Brest foram surprehendel-o em Kerdren. Acharam sempre nas maneiras do velho, no aspecto da morada, na frugalidade da mesa, um perfeito attestado de civismo e de pobreza. A sua solicitude ia até ao interesse pelos aldeões. Os ex-vassallos, ainda subjugados pelo fanatismo, não eram uma ameaça permanente para o ex-Senhor, que se tornára republicano? O ex-Senhor respondia que os habitantes de Kerdren o julgavam feiticeiro e nunca se aproximavam do castello; que só Corentin, ex-marinheiro, cuidava de todo o serviço da casa. As declarações eram acompanhadas de blasphemias horribes. Os delegados se retiravam commovidos.

Charles-Auguste Mazurier partilhava do sentimento dos cidadãos delegados. Elle tambem que conhecia, ou acreditava conhecer, a historia de Le Guilvic, olhava aquelle velho singular como um pequeno Mirabeau, um admiravel typo de aristocrata voluntariamente despojado de preconceitos e de privilegios. Mas, antes de tudo, venerava nelle o sabio, com uma candura no respeito que impedia as manifestações de fraternidade republicana. E' que Charles-Auguste, como muitos outros burguezes que se imaginavam revolucionarios, era aristocrata inconsciente, homem muito civilizado, que não desejava comer no mesmo prato, nem dormir na mesma palha com os mendigos.

O Senhor de Kerdren approximou as duas velas da caixa das pedras que estava sobre a mesa.

— Tem, então, alguma coisa de extraordinario para me mostrar? disse elle com a expressão de um gastronomo que sente o perfume das trufas.

— Pouca coisa. O Senhor sabe que pesquisei as terras salitradas. Vi na igreja de Penmarch, que é construida em granito da costa, efflorescencias salinas... e sobre uma rocha granitica, perto da ribeira de (Termina no fim do numero).



No Hotel Gloria durante a festa da Sociedade Polono-Brasileira quando dansava a senhorita Maryla Gremo, bailarina de Cracovia.

O aniversário da Constituição da Polônia

Recepção do senhor Ministro Thadée Grabowski, no edifício da Legação.





Os estudantes fizeram uma homenagem muito bonita a Adelmair Tavares, um dos fundadores da Faculdade, e que acabava de oferecer ao Centro Academico Evaristo da Veiga numerosas obras de Direito e de Literatura.

A Festa dos Calouros da Faculdade de Direito de Niteroy no Club Central



Instantaneos dos promotores da reunião, professores da Faculdade, convidados, entre os quaes Miss Estado do Rio e da sala cheissima.

L
e
m
b
r
a
n
ç
a
s

A gente vai indo, vai indo,
Um dia, estaca de repente,
Olha para o céu, olha para o
chão.

Olha para a frente e vê os ou-
tros que vão indo, vão indo,
Olha para atrás e vê os outros
que vêm vindo, vêm vindo.

O princípio, ninguém sabe.

O fim, ninguém imagina.

— Eh! companheiro! que é que
você está fazendo?

— Estou vivendo, igual a to-
dos. —

Igual...

E a gente recomeça.

Vai indo, vai indo.

De cabeça baixa.

A vida é de cabeça baixa...

Com os meus dentes viéram do's
fóra do lugar, trepados na
frente.

O dentista disse que precisava
arrancar-os.

— Não! não! não! —

Meu pai prometeu, se eu dei-
xasse, que me dava duas moe-
das de dois mil réis.

— O senhor dá mesmo? —

— Dou.

— Então sim. —

Duas moedas de dois mil réis.
Foi o primeiro dinheiro que eu
ganhel neste mundo.

Depois...

Depois os dentes não me rende-
ram mais nada...

Seu Calleya era gago e inventor
do "Óleo de Capivara, pode-
roso fortificante".

Tinha uma farmácia na rua
Voluntários da Pátria, perto
lá de casa.

Quando eu passava pela pharma-



Senhora Werner Wirzominsky, a pintora Sarah Villela Figueiredo, senhor
Rodrigues Barbosa Filho, o architecto Nestor Figueiredo, o poeta Olegario
Marianno, senhor Ary Viotti, em Caxambú.

cia e via o dono na porta, ti-
rava o meu gorro com o
maior respeito, mas só para
ouvir seu Calleya gaguejar:

— Como vass... Mo... mo...
mo... —

Até elle concluir:

— ...mo... reyrinha? —

Eu ficava parado.

Depois, punha o gorro e seguia.
Seu Calleya me achava um me-
nino muito bem educado...

■

Foi o vapor Ypiranga que me
deu a idéa do progresso.

Era maior e não era como o Pi-
rajá e o Cupy que faziam an-
tes a viagem entre Porto Ale-
gre e Pedras Brancas.

Tinha tombadilho onde a gente
podia andar, tinha uma sala
grande para os passageiros, e
apitava de outro jeito.

Principalmente o apito me im-
pressionou.

Um progresso e apito no mesmo
pensamento.

E fiquei com pena dos surdos,
que entretanto são tão feli-
zes...

A
L
V
A
R
O
M
O
R
E
Y
R
A



No Club dos Bandeirantes, quando os amigos de Peregrino Junior lhe ofereceram um almoço de alegria por elle ter concluido o curso medico e ainda mais por ter publicado "Pussanga".

P e r e g r i n o J u n i o r

Peregrino, você é acima de tudo um poeta. Poeta no Brasil, antes que as classes conservadoras o consagrem, é um homem em quem ninguém acredita. Ninguém que não carregue o mesmo destino. Você é exemplo bom de que essa falta de confiança pertence ao numero das noções

erroneas que tórnham a nossa terra tão interessante como lugar de turismo. Você: a sua vida clara, de esforço e de estudo, os seus trabalhos na imprensa onde Peregrino não é apenas o chronista mundano, mas o raro divulgador de coisas inteligentes em notas,

chronicas, entrevistas, a sua carreira de medico mal começada e já em ascendência excepcional. E principalmente os seus livros. Livros que se leem e releem. Livros que se guardam. Livros que a gente tem orgulho de mostrar aos outros. — A...

A directoria do Automovel Club com os jornalistas cariocas, antes do almoço de inauguração do restaurante installado na séde, á rua do Passeio.



T. Roichépin
De
Paris

O Garoto do CONFEITEIRO

Degenhos
de HAUTOT



ENTRE os inumeros basbaques do grande basbaquismo de Paris, que é o lugar do mundo onde se encontram mais, entre todos os vadios, matadores de tempo dissipadores de horas vagas, esforçados assíduos no officio de nada fazer, papalvos diante dos guindastes, extasiados de natureza e os dos momentos de preguiça, não ha nenhum que, pelo ar janota, o caminhar ao mesmo tempo ocioso e atarefado, as mãos vazias, os olhos ao acaso e o nariz para o ar, possa se rivalizar com o garoto do confeitiro.

Geralmente conhecido com o nome de *gâte-sauce*, designado tambem pela alcunha de *blanc-partout*, o garoto confeitiro é o pequeno pedaço de homem que encontramos em todo canto e que, cada vez, é um differente, mas que, no entanto, parece sempre o mesmo. Vestido com um curto casaco e um longo avental de algodão deslumbrante e engommado como papel ministro; na cabeça, um bonnet alto, redondo, achatado, em forma de pudim, que enquadra o rosto do minúsculo confeitiro num nimbo lunar.

Sobre o bonnet repousa uma almofada semelhante a uma brioché, e sobre a almofada um cesto equilibrado, e no cesto, demasiadamente grande, um pequeno edificio de fina pastellaria: atabique com aspecto de velho torreão dourado pelo sol; torta em fortaleza flanqueada de croquettes e guarnecida de

lagostas; *saint-honoré* cujas espheras, emergindo do crème, lembram uma mesquita desmoronada durante uma avalanche; Alhambra de *nougat* que as cerejas crystalizadas pontilham como enormes rubis e os *batons d'angelique* como monstruosas esmeraldas. Insensível á gloria de carregar essas maravilhas da architectura gastronomica, não se occupa nem mesmo de assegurar com a mão o equilibrio da cesta instavel que fluctua com o balanço e o vae-vem do seu passo. O garoto confeitiro anda sem gravidade nem precaução, pára bruscamente a todos os accidentes de rua, penetra no meio da multidão que cerca um cabello cahido, extasia-se diante das vitrines, lê os cartazes, afasta com ponta-pés os cachorros que se approximam, brinca, responde ás blagues

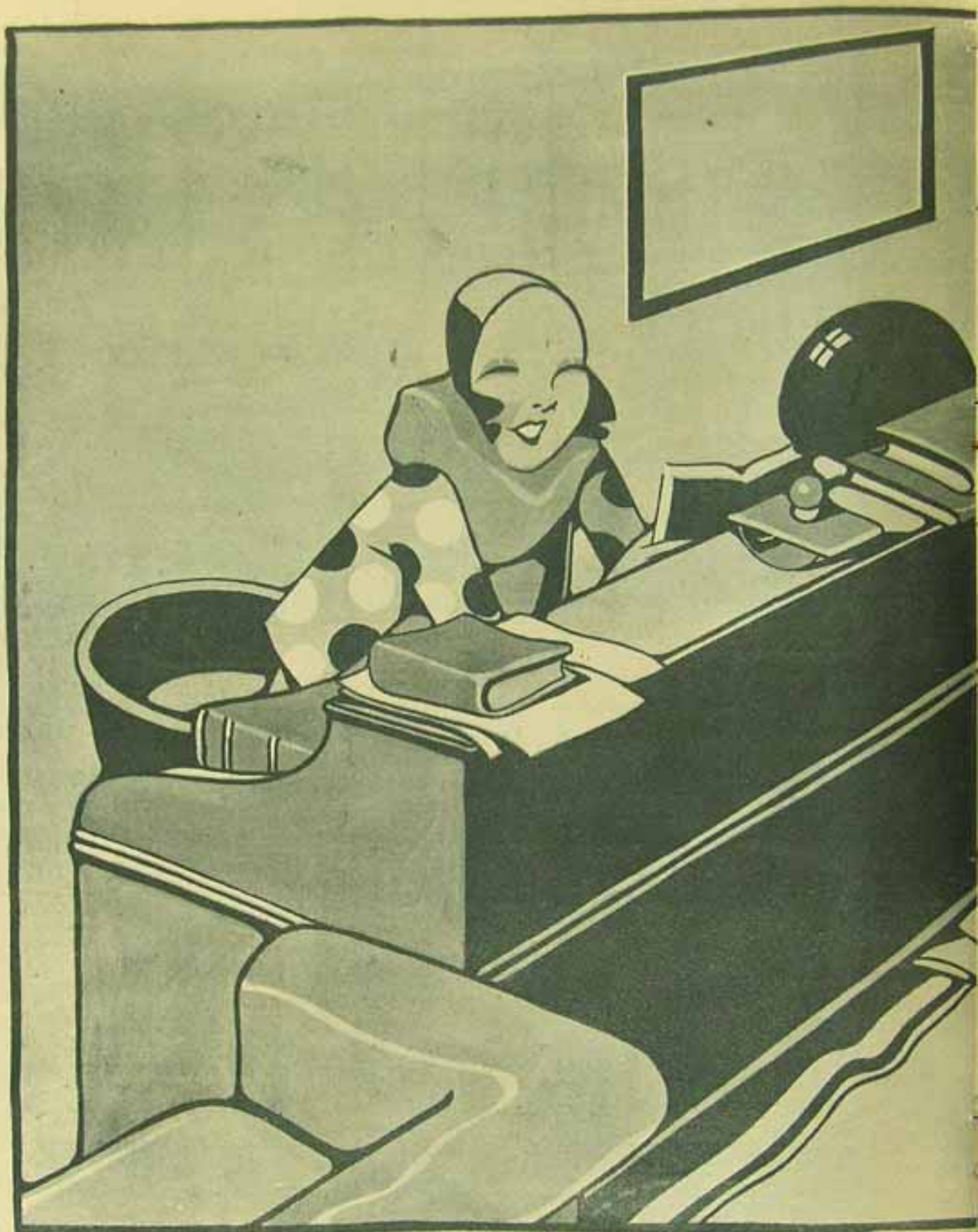
que lhe dizem, dá e recebe cotovelladas, e ás vezes, quando se atraza, põe-se a correr, sacudindo a cesta como um barco batido pela tem-

pestade. Como que a Alhambra de *nougat* conserva intactas as delicadas agulhas e não cãe em ruínas? que o *saint-honoré*, tremulo e molle, não se torna uma papa informe igual á neve por muito tempo pisada? que a torta continúa a apresentar a figura geometrica, não se desmantela das *croquettes*, das lagostas? que o atabique não termina por se arrebentar, deixando escorrerem, do ventre aberto, as entranhas fumegantes?

Esses desastres nunca acontecem, nem mesmo quando o garoto se acha envolvido numa desordem ou embaraça os pés num vestido, ou defende o avental atacado por algum cão arisco, ou dá murros nos gaiatos que tentam metter o dedo na cesta.

Parece que, na verdade, existe uma fada bóa sempre vellando pelo pequeno pedaço de homem, pelo *gâte-sauce*, pelo *blanc-partout*, irmão do Pierrot das pantomimas, que passeia nas ruas modernas, atravancadas de roupas sombrias, cheias de creaturas melancolicas, o seu rosto alegre de garoto brejeiro e o seu deslumbrante costume de luar.





DRAMMATICO

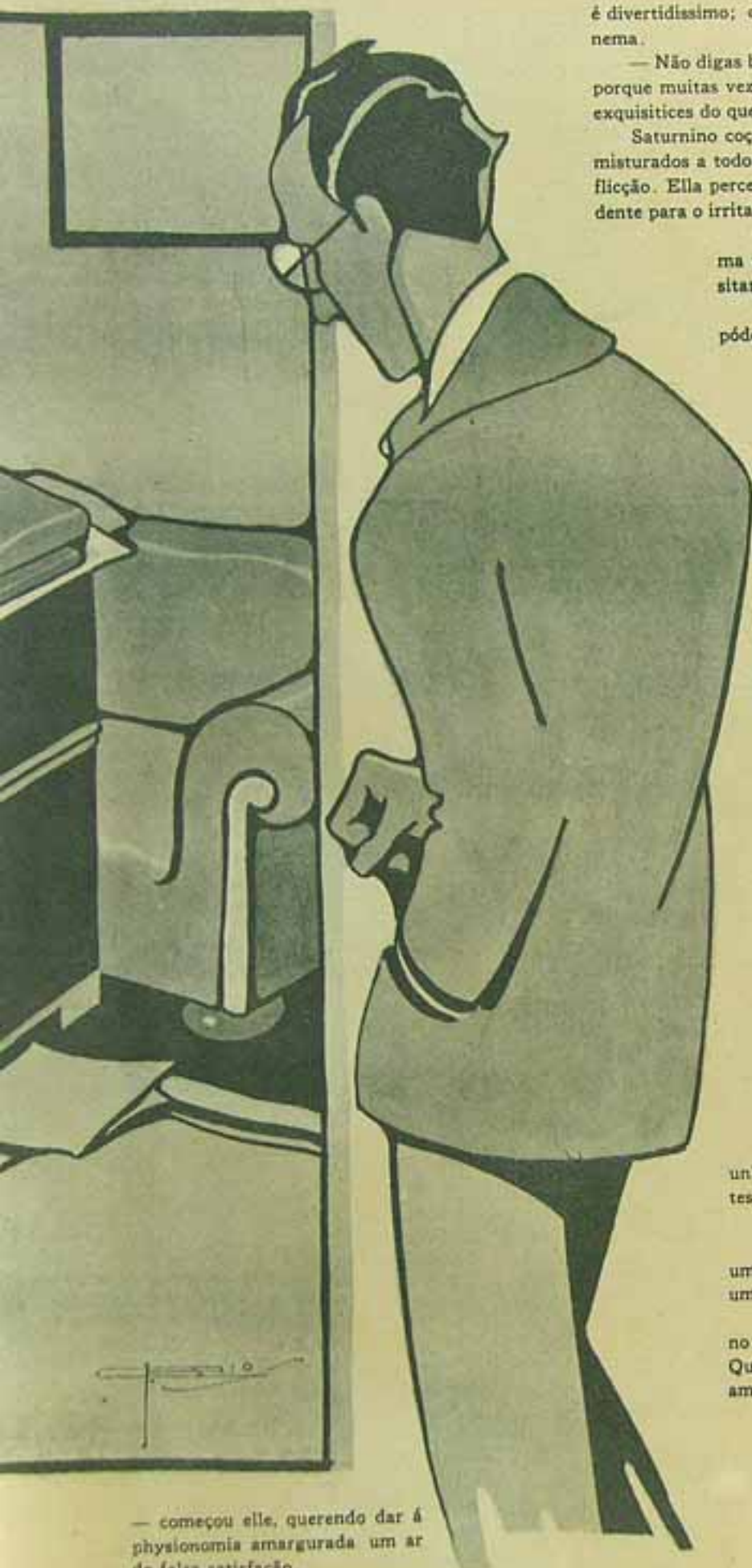
IRACEMA
GUMARAS
VILHELA
DESENHO DE
J. CARLOS



UANDO Saturnino Pacheco entrou no gabinete para continuar a trabalhar, deparou com a mulher, uma graciosa morena, viva e alegre sentada á escrevaninha, de chapéu na cabeça, e rindo gostosamente com um livro entreaberto na mãosinha onde scintillavam um brilhante e uma saphyra.

Sentido-lhe os passos, ella continuou a fitar as paginas, redobrando o riso que prolongou propositadamente.

— Noto que estás contente ... Folgo bastante pois é bom signal



é divertidíssimo; chega a ser como uma fita de cinema.

— Não digas brincando — tornou ella vivamente — porque muitas vezes você me distrae mais com as tuas exquisites do que as comédias de cinematographia.

Saturnino coçou a cabeça. Aquelle "tu" e "você" misturados a todo o instante produziam-lhe enorme afflicção. Ella percebeu e estalou outra gargalhada estridente para o irritar.

O marido carregou o sobr'olho, e numa voz tremula, dando alguns passos hesitantes para a frente:

— Achas-me tão comico que não me podes fitar sem rir? Já estou ficando impaciente com as tuas repetidas impertinencias.

— Não é, não, Saturnino, mas você ás vezes és ridiculo...

— Ridiculo?

— Ridiculo, sustento, porque desde que ficas noite e dia agarrado á tal de grammatica, não se importa com mais nada nem com ninguém. A grammatica é a tua sereia. Eu não valho nada para você.

— Essa tua mania de atrapalhar, os pronomes chega a me humilhar...

— Ora essa!

Humilhar sustento tambem o que disse, porque sendo eu grammatico combatente não é airoso minha mulher escarnecer das leis dessa mesma grammatica.

— Que me importa O que salta aos olhos, meu caro, é que nós dois não fomos feitos um para o outro.

— Tambem me parece...

— O mais prudente é cada um procurar a felicidade para o seu lado... Eu gosto de toilette, de cinemas, de theatro, de passeio, você só quer ficar atracado com unhas e dentes a esse maldito livro que de-
testo.

— Como se fosse uma rival...

— Talvez a detestasse menos. Com um ente vivo a gente póde lutar mas com um ente inanimado...

A physionomia macerada de Saturnino adquiriu uma expressão mais desotada. Queres dizer que é como se fosse uma amante? — perguntou afinal.

— Tal qual. Você tirou-me a palavra da bocca. Gostas tanto della que só me resta afastar-me... — e segurando o livro com dois dedos ameaçadores — este grammatico morreu por ter visto num livro seu, que acabara de publicar, um enorme erro de pronomes. A raiva foi tão

violenta que lhe rebentou o aneurisma.

— Receias que eu rebente tambem?

— E' possível!

— Talvez o desejes, quem sabe? A mulher é um enigma...

— Você só pensa mal das pobres mulheres. Na tua opinião são capazes de tudo.

— Oh! esse "tu" sempre ao lado desse "você"! E' infernal!

Lalá com ar de troça, encaminhou-se para a porta.

— Vaes-te embora? — perguntou elle desanimado.

— Vou não lhe quero affligir mais com a minha ignorancia.

Saturnino approximou-se della e esforçando-se para ser amavel:

— Escuta, minha velha, o que te custa estudar um pouco afim de aperfeiçoares a tua linguagem?

Ella encarou-o enraivecida:

— Estudar nesta idade e depois de tres annos de casada? O que eu quero agora é gosar a vida e mais nada. Para me divertir não é preciso ser sabiá.

— Mas minha filha gosarias do mesmo modo e até mais porque estarias apta para sentires a arte...

— Hein? que absurdo estás você ahi dizendo? A arte? Quer o la saber isso?

— Desse mal é que me queixo — observou elle com melancolia. Quizera minha mulher instruida, bem falante...

Casasses-te com uma literata porque quando eu lhe escrevia e falava, você devia ter visto que eu não era sabichona.

— Eu quizera que o teu espirito fosse recipiente raro e sensível ao bello.

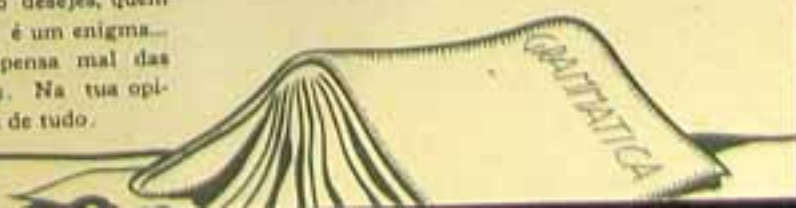
— O que estás ahi dizendo Um recipiente? Você está gira Vou andando para a Avenida para espalhecer os humores. Já estou com a cabeça a escalear Uff! Sabes a verdade Saturnino Quer você mesmo saber? Eu li amo muito, mas francamente não lhe aprecio. — E dando uma enorme risada onde a zombaria se misturava ao desdém Lalá afastou-se depressa, deixando o marido desesperado por mais essa affronta á sua deusa tão amada.

— começou elle, querendo dar á physionomia amargurada um ar de falsa satisfação.

Lalá respondeu por entre risadas:

— Estou achando graça a um conto que acabei de ler... Trata-se de um homem que passava a vida em cima da grammatica... tal qual você. E afinal estourou por causa de um erro de concordancia...

— Compreendi immediatamente que não faltarias a achar semelhança commigo... Isto para ti



CONFISSÃO DO HOMEM PALLIDO

CONTO DE HENRIQUE
ROLDAN



A porta do café se abriu, dando entrada a um rapaz que passou o olhar pelos concorrentes. Avançou resolutamente para a mesa onde eu estava e me cumprimentou. Olhei-o assombrado. Eu nunca o tinha visto, nem o conhecia de parte alguma. O meu assombro aumentou, ao vê-lo tomar uma cadeira e sentar-se em frente a mim.

Com esse instinctivo receio que sentimos deante dos loucos, eu o fitel.

Era um homem de 30 annos, mais ou menos, moreno, com olhos de infinita tristeza. Vestia correctamente, com certo esmero, e as suas maneiras eram as de um homem que viveu muito. Olhou-me fixamente: — O senhor ha de pensar que eu sou um louco ou um imbecil, mas não o sou. Tenho a necessidade de descarregar minh'alma do horrivel supplicio de soffrer em silencio, sem o poder contar a ninguém.

Hoje, não posso mais. Não o poderia contar aos meus amigos, porque se ririam de mim. Se o senhor se rir tambem, não me importa, porque, talvez, não nos tornemos a vêr.

Sabe que o nosso soffrimento é menos doloroso, quando alguém compartilha da nossa dôr...

Sabe o que é amar uma mulher?

E se o sabe, conhece os effeitos que a paixão pôde causar em cada individuo, segundo o seu temperamento? Não o importa como a conheci. A principio, foi uma das tantas em minha vida, uma aventura mais a juntar ao meu passado. Mas, lentamente, fui-me prendendo a ella, como a éra se prende ás paredes. Chegou um dia em que comprehendí que a amava loucamente, com uma paixão selvagem de tão violenta.

Não sei se ella me amava. Só sei que eu passeára o meu idyllio por vellos jardins e que os seus labios tinham pronunciado palavras de amor.

Um dia, disse-me que ia emprender viagem á Europa. Temi perdê-la. Já era qualquer cousa de definitivo em minha vida. Porém, ella tranquillizou-me, promettendo voltar logo, para consolidar a felicidade que tinhamos começado a edificar.

Quatro dias antes de partir, afastou-me della, com um pretexto qualquer.

Foi justamente quando eu tinha mais necessidade de a ter a meu lado, quando queria

empapar o meu espirito com a sua imagem, aspirar o perfume que irradiava o seu ser, para conservá-la viva, durante a sua ausencia.

Partiu sem se despedir de mim.

Soffri horivelmente, sentindo-me completamente solitario, no meio da multidão. Era como se alguma cousa se tivesse despedaçado dentro de mim.

Esperei a sua primeira carta, com fervor de illuso.

Cada dia que se passava, sem que a carta ansiada chegasse ás minhas mãos, era uma gorta de fel que cahia em meu coração.

Sentia-me incapaz de dominar essa paixão que fazia de minha vida um farrapo.

Por fim, chegou a primeira carta. Não sei quantas vezes a li. Respondi, derramando meu coração sobre o papel. Todo o amor que, durante as horas de espera, ia crescendo em mim, eu o plasmei nessa carta.

Tornei a soffrer a angustia de não receber resposta.

De quando em vez, chegava-me ás mãos uma carta sua, mas em nenhuma dizia quando pretendia regressar.

Durante esses oito mezes em que ella se foi, tenho soffrido horivelmente, e meu soffrimento augmentou, porque tenho de fingir de ante dos olhos de todo o mundo.

Sabe como é horivelmente tragico o ter que sorrir aos outros e, na convivencia, fingir alegria, quando só sentimos tristeza?

Pois esta é a minha vida, desde que se foi; esperar com a alma de joelhos que ella se lembre que eu existo e que a amo furiosamente.

Varias vezes pretendi substituí-la no meu coração por outras mulheres. Mas logo me convenci de que era impossivel e que a sua lem-

brança nunca cessaria de me acompanhar. Minha vida está desfeita, minh'alma é um lóbrego labiryntho, do qual não posso sahir. Não sei quanto tempo terei que viver assim. Não sei se ella tornará algum dia, nem se eu a interessou. Nas poucas cartas que me chegam ás mãos nada me diz sobre isto. Adivinho nella o desejo de curar-me, sem que eu sentisse a sua perda bruscamente.

Ha poucos dias, mandou-me visitar por uma pessoa que ambos conheciamos. Trazia-me umas vagas palavras de carinho e diversas phrases vulgares.

Foram momentos unicos em minha vida. Nelles, soffri a muda tragedia de ter que fingir que recebia essas palavras com indifferença, que todo o meu amor por ella ia morrendo lentamente.

Sabe o que significa o ter que viver em meio a uma sociedade de homens que se consideram fortes porque têm a força dos seus egosmos, das suas baixas paixões e que são incapazes de comprehender meu soffrimento, que tenho de occultar para que não me considerem um louco ou um imbecil?

Pois é essa minha vida, ha oito mezes, sem saber até quando se prolongará meu soffrimento, sem nada saber della, senão de longe em longe. Só vivo dependendo della e todos os meus negocios estão abandonados.

Fugirei desta sociedade que me conhece, que nunca poderá me comprehender, para entrar no mundo dos ex-homens, dos que trazem cada um uma tragedia palpitando n'alma.

Mas, enquanto guardo esperanças do seu amor, tenho que viver esta vida estranha e solitaria em meio á multidão.

(Termina no fim do numero)



Recepção no eâes Pharooux, depois da viagem em hydro-avião. Presentes o deputado Mario Alves, director d' "O

Concurso Internacional de Belleza

promovido e organizado
pel' A NOITE

Senhorita Enedina Moreira



Estado", de Nietheroy, e o Sr. Manoel de Vasconcellos, director da "Folha do Commercio", de Campos. Desembarque. Na redacção d' "O Estado", com Miss Estado do Rio



M
I
S
S

C
A
M
P
O
S





Concurso Internacional de Belleza

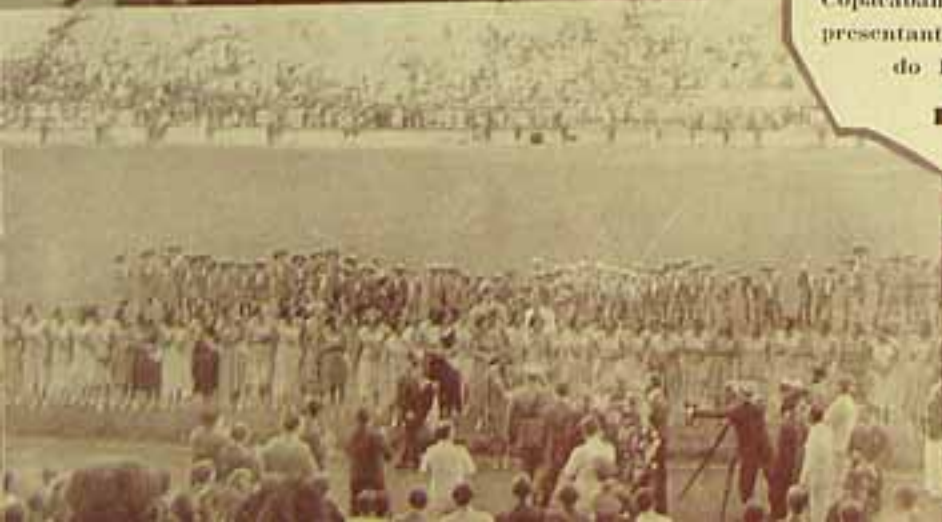
PROMOVIDO E ORGANIZADO PELA
"A NOITE"

Aspectos do cortejo do dia 3 de Maio
do edificio d'"A Noite" no estadio do
Vasco, onde foi proclamada Miss Rio
de Janeiro.





Instantaneos
apanhados no estádio
da rua Abílio durante
a festa para a procla-
mação de Miss Rio de
Janeiro. Cincoenta mil
pessoas aplaudiram
a escolha da senhorita
Marina Torre, Miss
Copacabana, para re-
presentante da Capital
do Brasil.



liss opacabana di leita liss io de Janeiro



O
 BAI
 DE
 OND
 VEI
 MIS
 RIO
 DE
 JAN

Panorama
 parcial
 do
 Rio de Janeiro



de los Rios



SENHORITA
MARINA TORRE
EM CINCO POSES BONITAS



de los Rios

Desde o arranha-céu d'"A Noite"
até o arranha-céu do Pão de Assucar.



M
i
s
s
R
i
o
d
e
J
a
n
e
i
r
o

S e n h o r i t a M a r i n a T o r r e
q u e e r a M i s s C o p a c a b a n a

Ella veio do outro lado da cidade, de junto do mar livre, fóra da barra. A multidão que a acclamou no dia do descobrimento do Brasil disse bem alto que toda a terra carioca estava contente com a escolha de Marina Torre para representante do Rio de Janeiro no Concurso Intennacional de Belleza. Aqui está um instantaneo de Marina Torre no automovel que a levou do edificio d'“A Noite” ao estadio do Club Vasco da Gama.



Senhorita Marina Torre
Miss Copacabana
MISS RIO DE JANEIRO



Mlle Caprine, da
Companhia André Brulé —
Madeleine Lely.



Mlle Simone Vaudry,
da Companhia André Brulé —
Madeleine Lely.

THEATRO

Começou a estação. Abriu-se o Municipal para a temporada de Paris. André Brulé voltou a encantar a cidade que era uma antiga namorada delle. Trouxe coisas novas e coisas sabidas. Trouxe Madeleine Lely, uma chusma de actrizes elegantes, varios actores bons. Nada de assombro. Tudo muito agradável.

✦ ✦ ✦

Está no Rio, vindo da America do Norte, Oduvaldo Vianna. Elle foi estudar o cinema falado. Chegou che'o de enthusiasmo. Em breve iniciará a installação de um grande estúdio aqui.

✦ ✦ ✦

Roulien continúa enchendo o Lyrico. As meninas gostaram mesmo.

Uma artista que o Rio vai e conhecer: Lelli Morel.



○ São José torna a combinar films com theatro. Manuel Durães organizou uma pequena companhia para lá, com Dulcina de Moraes.

✦ ✦ ✦

Rvistas menores no Casino e maiores no Recreio.

✦ ✦ ✦

A racy Côrtes deixou a companhia do empresario Antonio Neves.

Para descansar.

✦ ✦ ✦

Não se entende com Luiz Peixoto a noticia publicada ha dias pelos jornaes, da prisão de um amigo do alheio cujo nome tambem é Luiz Peixoto. Coincidencia apenas.

✦ ✦ ✦

N o Republica, temporada portugueza com grande éxito. Amarante e Sotanella não querem outra vida.

Dansa Manuel de Falla e canta tangos "criollos".

DECADENCIA, NÃO, INSATISFAÇÃO.

COMMENTEL, ha quinze dias, uma nota da "Critica", de Buenos Aires, em

que o articulista dá conta da magnifica situação do theatro argentino, da sua prosperidade e expansão, o que, de certo modo, contraria a opinião geralmente aceita de que essa é uma arte em declínio, que o cinema vem asphixiando pouco a pouco.

Tal não se dá, pelo menos na Argentina, país novo, de cultura irregular e escassa, como o Brasil, e não se dá, também, em absoluto, nos Estados Unidos, onde o theatro é

uma das industrias mais prosperas, lado a lado do cinema. A decadencia do theatro é apregoada principalmente pelo intellectualismo europeu, cozido e recozido de cultura e cada vez mais insatisfeito. A opinião dos que não ou se julgam autoridade nas altas esferas literarias é que não se poderá inventar nada mais, de novo, e que, consequentemente, o desinteresse se intensificará, e a arte theatral gradualmente irá sendo abandonada, até se extinguir de todo.

Acho estreito esse modo de pensar e não sei porque ha de elle se applicar sómente ao theatro, justamente a forma de arte que mais fielmente reproduz a vida.

E não creio que assim seja deante do que ocorre na propria Europa.

Fala-se em decadencia, mas o theatro enriquece numerosos



autores na França e na Hespanha. Veja-se o caso de "Topaze". E', realmente, uma peça bem archi-

tectada, vasada em boa technica, mas o seu successo deriva da sua oportunidade. Retrata, com ironia e humor, um momento, uma época, um estado social generalizado, e da França irradia pelo mundo todo. Tanto valor possuia que Marcel Pagnol, havendo entregue copias a cinco directores theatraes, na esperança de que um a montasse, viu-se embaraçado com a acceitação por parte de todos, e a deu, por fim, a conselho de

Antoine a um sexto, Max Maurey, do Variétés, onde passa de 500 o numero de representações consecutivas que tem tido, achando-se, ainda em scena.

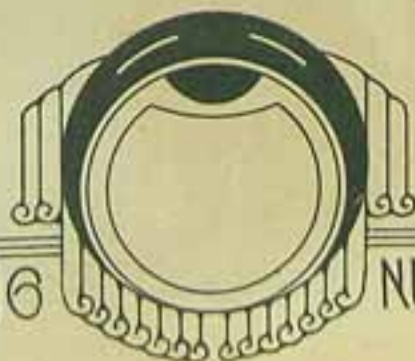
Foi levada á scena já em todos os países do mundo, salvo na China, Turquia e Grecia.

O numero total de representações em todo o mundo, passa de 4.000 e as receitas de 100 milhões de francos — 20 milhões só na França. Não é esse um magnifico exemplo, uma prova bastante de vitalidade? Porque, pois, annunciar a morte do theatro?

No nosso caso o que está morrendo não é o theatro, é o máo theatro...

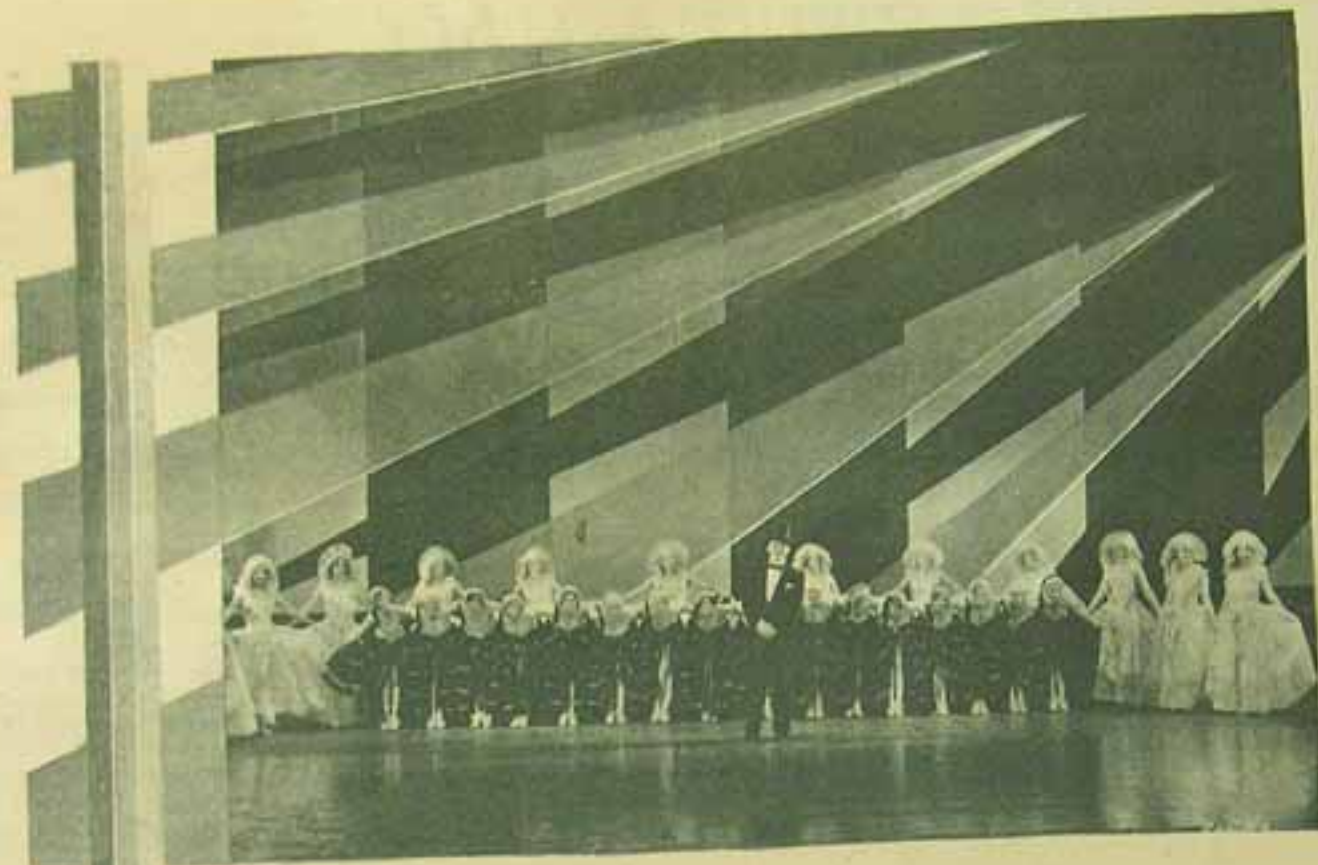
Esse não faz falta.

NO theatro Argentina, de Buenos Aires, durante o ultimo ensaio da comedia de Jean Jacques Bernard: "Invitation au Voyage", traduzida para a estréa de Berta Singerman como actriz: a celebre declamadora com o seu director-artístico, Sr. Armando Discipolo, o seu marido, Sr. Enrique Stolek, e o nosso collega d' "A Noite", Sr. Barílio Vianna, primeiro jornalista brasileiro que a entrevistou depois da boa nova da entrada della para um elenco dramático.



MARIO

NUNES



COMO SE APRESENTA UMA REVISTA EM NOVA YORK SEM A COLLABORAÇÃO DE JAYME SILVA...



Gente de Cinema



EM CIMA: LETTICE HOWELL

E

EM BAIXO: MARIA ALBA





GUIOMAR NOVAES que mais uma vez triumphou no Rio de Janeiro deante de um publico que, ha tres annos, esperava renovar o prazer de ouvi-la e applaudil-a.

MUSICA

ORGÃO do Instituto de Musica tem a sua historia que, se não é muito dramatica, é, pelo menos, curiosa e talvez unica no genero.

E' um orgão novo? Será um instrumento velho?

Ahi está uma pergunta que se não pôde responder pela certa. O grande e bello orgão que o Instituto, em um concerto memoravel acaba de inaugurar, devia ser o velho instrumento doado por Leopoldo Miguez e que funcionou no antigo

edificio do Instituto, onde hoje está installado o Ministerio da Fazenda. Devia ser, mas não o é. Porque, tantos annos permaneceu elle abandonado, desmontado e encaixotado em um canto do Instituto de Surdos-Mudos, e isso depois de haver escapado de ser vendido como ferro velho, que, para mais de dois terços de suas partes componentes, se estragaram e extraviaram, tendo sido substituidas por outras tantas peças novas, que aqui mesmo foram especialmente construidas para elle.

Nessas condições, um instrumento velho pôde ser considerado um instrumento que tem duas terças partes novas, tanto mais novo do que velho, como um instrumento nem velho nem novo...

A verdade, entretanto, é que o joven e intelligente constructor do instrumento, o Sr. Petillo, conseguiu realizar uma obra de voronofilização completa, fazendo o lindo orgão resurgir como a esphinge das

suas proprias cinzas. Assim, para todos os effeitos, preferimos consideral-o um orgão novo...

E', pelo menos, uma novidade no nosso meio musical, e a sua inauguração foi, sem duvida, uma nota interessante para este inicio de temporada. E', aliás, uma nota que se registra com prazer, pelo que ella representa de esforço em um meio como o nosso em que a arte é sempre recebida, por toda a parte, com verdadeira hostilidade. No caso presente, porém, uma serie de circunstancias favoraveis se reuniram, para que a situação de abandono em que se achava o velho instrumento, não continuasse. Quando o Sr. Tertin de Vasconcellos pensou retirar do Instituto de Surdos Mudos o orgão abandonado, para pô-lo funcionando, no Instituto de Musica, elle jamais ou menos tinha a certeza de que não lhe faltaria o apoio das duas principaes autoridades de quem dependia o successo de seu projecto: Minis tro do Interior, Sr. Vianna do T. G. Castello e o Di-

rector do Departamento de Ensino, Sr. Aloyso de Castro. E, por que se tratava de dois espiritos adiantados, dois espiritos artisticos e dois administradores de visão larga, o Sr. Tertin de Vasconcellos pôde realizar o seu desejo, e o orgão foi reconstruido e o Instituto reconquistou o seu velho instrumento e o publico musical do Rio de Janeiro poderá, d'ora avante, conhecer todo o repertorio para orgão, que não conhecia até agora. Trata-se, portanto,

de um facto digno de registro. Não era de estranhar, portanto, que para commemorar o acontecimento, o Sr. Tertin de Vasconcellos preparasse a solemnidade que preparou, digna de todo o applauso.

O programma foi executado a risca, cabendo ao professor Arnaud Gouvêa fazer a parte de organista, da qual, aliás, se desempenhou de fôrma a fazer jús aos applausos que recebeu.

Os numeros da orchestra do instituto, hoje perfeitamente constituida e disciplinadissima, causaram excellente impressão, valendo ao Maestro Braga e aos seus collaboradores, por merecidas aclamações. O interesse que o concerto despertou foi verdadeiramente excepcional. O Instituto transbordou de publico, publico generoso e entusiasta, que soube applaudir, através da execução do programma, o esforço que tudo aquillo representava e que todos reconheciam.

De São Paulo

O Premio Ricordi

Ella nem imaginava que se continuasse a acreditar nas palavras dos velhos, ficaria velha e perderia um bom pedaço da existência. Mas um dia, começou a reagir, deu duro no destino. Destino desviou da tunda, levou um no-caute no maxillar superior e foi então que o destino poz a bandeira branca hasteada... Desde então o caso mudou de figura. Maria José, que era tão simplesmente alumna matriculada do Conservatorio, ficou sendo MARIA JOSE!... Porém, como se notava que a revelação estava para fazer inveja!... E se ouvia em todos os cantos — "Maria José!..." O Jury do "Premio Ricordi", composto de gente de collarinho duro, não hesitou em premiar a "politica subtil do talento" com o "veredictum" amplo e unanime da assistencia. Estavam lá Mario de Andrade, J. Octaviano, e muitos outros que não citarei porque não posso recordar os nomes difficeis da lingua de D'Annunzio.

FERNANDO MENDES DE ALMEIDA



Dona Maria José Simões Barros

Em baixo: a Sociedade Symphonica de São Paulo em pose para "Para todos..." na escadaria do Theatro Municipal.





Avaliadores privativos da Justiça Local que offereceram um almoço ao seu collega Mozart Lago, eleito deputado federal. E pelo mesmo regosijo, os di-



vigentes do Escotismo no Brasil offerereram um jantar a Mozart Lago. Em baixo, chegada do Dr. Carlos Spinola, representante na Bahia desta Empresa e da Agencia Americana.



Dom Sebastião Leme, que tem nesta casa um affecto e uma admiração unanimes, enviou-nos o telegramma cuja publicação honra "Para todos...":

"Penhoradissimo agradeço á imprensa do Rio e em particular a essa noíre redacção delicadeza e elevação suas homenagens nosso grande Cardenal ponto impossibilitado pessoalmente quantos tomaram parte funeraes ou externaram seu pezar com visitas cartas telegrammas yrgula rogo queiram tornar publico meu commovido reconhecimento a todos e ao povo carioca em geral que mais uma vez mostrou a sua proverb'al sensibilidade de coração

Dom Sebastião Leme"

✦ ✦ ✦

Sob o patrocínio da poetisa Dona Anna Amelia de Queiroz Carneiro de Mendonça e com o concurso de numerosas senhoritas da nossa alta sociedade, realiza-se breve uma interessante festa theatral em beneficio da "Casa do Estudante". A festa, que promete revestir-se do maior brilhantismo, constará da representação de uma peça em 3 actos, "Eleonora", de autoria do joven academico Walter de Serqueira. A parte de bailados foi confiada á distincta professora Naruna Corder, a de canto á senhorita Gilda Abreu, e os trechos musicados aos nossos principaes maestros.

✦ ✦ ✦

E' hoje á tarde, no salão nobre do Instituto Nacional de Musica, o recital da senhorita Virg'nia Lazzaro com um programma interessantissimo.

✦ ✦ ✦

Proverb'os russos. — Um: "Bom silencio vale mais do que má pergunta". Outro: "Méde cem vezes, corta uma só".



EM POÇOS DE CALDAS

Grupo de hospedes da cidade-therapeutica e entre elles o Dr. Ulysses Brandão

A senhorita Stefana de Macedo, interprete das nossas canções regionaes, dará brevemente, no Theatro Municipal, um recital com programma inteiramente inédito, de toadas, "côcos" elundús nori'stas. A applaudida cantora e violinista despedê-se, com

M
A
R
C
E
L
L
O



T
U
P
I
N
A
M
B
A'

esse recital, da platêa carioca, pois em seguida v'sitará algumas das grandes cidades brasileiras e fará uma excursão ao Uruguay e à Argentina, indo talvez até ao Ch'le, levar aos nossos amigos do Pacifico o rythmo nostalgico e dolente das nossas canções caboclas.

Dr. Fabio de Sá Barreto, secretario do interior do governo de São Paulo, senador Alcantara Machado com sua familia, deputado Piza Sobrinho com sua filha, deputado Vicente Pinheiro, senhor e senhora Celso Leme, senhor e senhora Sylvio Queiroz Ferreira, jornalista Couto de Magalhães, Srs. Antonio de Oliveira Cesar e Vail Chaves, em Caxambú





NA ESCOLA
POLYTECHNICA

Collação de grão dos novos engenheiros civis presidida pelo senhor Washington Luis e com a presença do Ministro da Justiça.



NA

CANDELARIA

Antes da missa mandada rezar pelos Guardas - Marinha da turma de 1900.

Depois da benção da secção feminina do Gymnasio Municipal Bittencourt Silva.

EM

NICTHEROY



A VIUVA QUE QUIZ O CE'Ó PARA O MARIDO.

E

LLA chorava na cóva do marido. Chorava como uma louca, desesperada, desconsoladamente e os soluços sacudiam-lhe o corpo esbelto e bem feito, que o "charmeuse" escuro modelava primorosamente, pondo em evidencia as suas formas tentadoras de mulher moça e sadia. Trinta annos.

Só. Viuva ha dois mezes. Casada aos vinte e cinco annos, desfructara, junto ao companheiro que se fôra, uma vida de delicias sem fim.

Vaidosa da sua formosura, habituada á ostentação, encontrára, na carteira recheiada e generosa do marido, uma fonte milagrosa, onde podia satisfazer a sua sêde insana de luxo e prazeres. Nunca elle lhe regateara nada. Bom como elle só. Se ella lhe pedia cem mil réis para pagar a costureira, era logo uma nota de duzentos, tentadora e nova, que lhe saltava da carteira. E elle dava sempre sem um gesto de enfado, sem uma careta de descontentamento. Risonho. Feliz.

Chamando-a "a sua bonéquinha linda e tiful, á qual não se devia negar um brinquedo"... O brinquedo, ás vezes, custava um conto de réis. A's vezes, muito mais. Principalmente, quando era comprado nas joalherias luzentes da Avenida e tinha a forma de um colar de rubis sangrentos ou de um bracelete de lagrimas de brilhante... E' por isso que ella o adorava. Por isso e por outras coisas mais.

Um dia, elle adoeceu. Violenta congestão. No outro, morreu. De nada valeram as lagrimas da sua bonéca. Elle tinha que ir. Foi mesmo. A Morte é assim. Não pede licença a ninguém. Entra em casa de chapéo na cabeça e vae direito ao que quer. Quanto mais se pede, é peor. Não attende a nada. E' e será sempre assim mesmo.

A viuva não comeu oito dias. Não parou de chorar. Dôr como aquella, até espantava os outros. Afinal, oito dias mais tarde, comeu. Deixou a choradeira. Envergou os trajes ltuuosos. Recebeu, com uma dignidade e um ar de tristeza inimitavel, as numerosas condolencias. O marido era commendador. Por isso bem merecia as condolencias.

Dois mezes depois, toda loira dentro das suas vestes negras, duas alianças no dedo, uma della, a outra do marido que se fôra, encommendou a uma floricultura de luxo um apanhado de lirios e foi deposital-os na sua sepultura.

Estava frio. Frio de enregelar. No cemiterio, os cypresses altos davam a impressão de espectros fantasticos, a olharem, curiosos, os que vinham orar nas cóvas brancas. Orar por piedade, ou por dever. Chorar de verdade, ou com fingimento.

Contricta, ajoelhou-se nos degraus de marmore da sepultura, depois de ter collocado os lirios na lousa e poz-se a orar. A sepultura era bonita. Bonita e rica. Toda de marmore, encrustada de azeviche. Com um anjo abrindo as asas sobre ella. Um commendador bem merece uma sepultura bonita.

(Termina no fim do numero)



LOLA
KNEIP

ILLUSTRAÇÃO:
PAVLO WERNECK



UMA chronica exclusivamente para você, que, mesmo na provincia, gosta de acompanhar a moda em todos os seus caprichos. Da ultima vez tanto trabalho tive, mas você não me disse nada, absolutamente nada do que escrevi para você. Certamente houve mais quem me aproveitasse a arenga elegante, e tambem nada me contasse a respeito. Mas é o mundo encantador e desconhecido, o mundo de anonymos que sabe da gente e a gente delle sabe, assim, superficialmente, sem maior comunicação que a de uma chroniquete. Você, é diferente... Está ficando tambem diferente com esta mania de parecer indifferente. Gosta de acompanhar as minhas apreciações sobre elegancia, até as que a preguiça dita para as minhas chronicas "pour femmes". Foi você quem me chamou de preguiçosa. Entretanto a preguiça é sua, porque nem ao menos dá signal de vida pela vi-



seda guarnecida de pelle, e á cabeça um pequenino feltro, um chapéuzinho de "drap" ajustado ao nosso gosto, para nós feito sob medida, amoldado á nossa cabeça, ageitado á nossa physionomia, e ainda com a vantagem de ser modificado segundo o humor... Um chapéu que se sujeite, assim, ao caprichoso temperamento das mulheres, ao que ellas sentem a cada hora. Elle existe, minha cara. Tanto fica de aba virada deixando o rosto a descoberto, como pode, num movimento gracioso, transformar-se no mais gracioso "cloche". E' boa maneira de evitar que se compre um chapéu modelo, como acontece na maioria das casas do centro da cidade, e se torne a ver o mesmo chapéu na primeira conhecida com quem se esbarra... A parisiense encomenda o modelo de chapéu que ideou, e a modista ageita-o na cabeça da freguera. E', aliás, o chapéu o que mais cuidado merece na indumentaria feminina, sendo o rosto o principal attractivo da belle-



vacidade com que falei de modas para você. Não importa. Por muito que se queira a gente acaba desanimando de querer só. Você percebe que me preocupo com você, com as suas fantasias, com a sua elegancia. — Vá-se preocupando... — E'. E se não fosse hoje a falta de assumpto, se não fosse você bailando-me pela cabeça eu não diria mais nada a você. Porque, apesar de pensar algumas vezes na sua figurinha impicante e graciosa, já não penso tanto como dantes. Cada dia menos. Parece mesmo que é o que você quer. Não foi o que eu quize, mas é, insensivelmente, o que me acontece cada dia que Deus Nosso Senhor se lembra de me dar para viver.

Agora, você vai saber de novidades para o outomno, que, sendo a mais bella das estações, começou, este anno, por chuvas fortes, duradouras, ventanias, tufões. Hoje, porém, abriu o dia com o mais formoso sol e se revestiu o céu de azul. Faz, entretanto, frio, o bastante para que se pense em agasalhos, para que se queira uma capa de "tweed" ou de





presente estação. Você terá, pelas gravuras desta pagina, não só modelos lindos como a maneira por que em Paris se fazem os chapéus. Também vestidos. Se lhe não agradarem espere pela proxima vez. A vida, minha bella, é feita de pequenos saltos. E deve ser diferente para se não tornar fastidiosa.

— o o o —

Nos tecidos de inverno deve continuar a predominar o cuidado pelas fazendas que se não desbotam. Não só na estação estival o suor estraga as roupas. Tão feio um vestido desbotado de panno fino, como um *manteau* com marca de suor em baixo dos braços ou mesmo descolorido pelo tempo. Porque, no inverno como no verão, os dias são bonitos, luminosos. Assim, "Indanthren" é a marca que se impõe para



As melhores photographias: de Lafayette, rua Sete de Setembro 98.

— o o o —

Vendas de pelles: na "Casa Machado" — Rua Gonçalves Dias.



todos os tecidos com que se fazem vestidos de verão como de inverno, do inverno brasileiro que pode ser atravessado com capas de seda, sem que haja absoluta, rigorosa necessidade das de lã. Felizmente, "Indanthren" tinge todos os tecidos, excepto os de lã.

SORCIÈRE



za. Agora, para o outono e também no inverno que se aproxima, chapéus de "drap", de feltro fino, de velludo, de fita. Sempre tecido. Um ou outro de palha, assim mesmo enfeitado do que mais está em uso para chapéus na





UMA FESTA NO GRANDE CANAL
E DIVERSOS ASPECTOS NO PARQUE DO GRAN-
DE HOTEL DO LIDO NA BEIRA DA PRAIA E
NO MAR.





HISTORIA DA MUSICA

PELA SENHORA SCHUMANN HEINK

Johann



Johann Sebastian Bach, um dos maiores gênios do mundo da música, compositor sublime e brilhante virtuoso do órgão, viveu uma vida de estudos e clausura. Os seus contemporâneos deram-lhe pouco valor.

Bach nasceu em 1685, em Eisenach, na Alemanha. Teve 20 filhos, alguns dos quais se tornaram músicos famosos. As suas novas composições eram sempre ensaiadas em sua própria casa pelos membros da família que se reuniam em torno do seu clavicórdio.

Sebastian

Bach



Quando menino, Bach, teve uma paixão insaciável por estudar música. Não há obstáculos contra os seus esforços. Afim de conseguir cópias de manuscritos proibidos sentava-se à noite, à janela, escrevendo à claridade do luar.

Um dos cantores do coro de Bach, em Arnstadt, irritado pelas suas palavras asperas, tentou atacá-lo na rua com um cacetete. Bach puxou a espada em defesa e foi salvo da luta somente por intervenção de amigos.

Continúa
no
próximo
número

RENUNCIA

Que ironia tremenda à ronda covarde do mal está no gesto das mãos que tecem o bem, a misericórdia, a abnegação, a ternura, a coorte toda de perfeições que entremelam de poesia o grande significado da vida!

Mas há existências devotadas na expressão absoluta e que tiveram a vontade tocada pela luz das estrelas...

Essas... Oh! sem perscrutarmos razões metaphysicas, unicamente impressionados pela estatua moral desses valores de renúncia — sim, por que não seremos fascinados impenitentes de todos os heroísmos? — adoremos o alto e o tocante e o envolvente destino dessas criaturas que despregaram os lábios da taça que lhes poderia ter dado gotas de felicidade e foram buscar a felicidade, enchendo outras taças com o mel dos seus dons sagrados, para o riso, o consolo e a benção de outros lábios...

Porque vidas puras assim, cheias da paixão do bem e da harmonia marcante da perfeição, formidáveis e multiformes na sua glória útil, divinas no segredo de aliviar a tortura alheia — devem ser para os homens lições vivas de fraternidade, retentoras do grande sonho de Deus...

DOR

A dor, certamente, paira em todos os cantos da Terra e agasalha-se na chlamide viva da carne e esconde-se no vaso mysterioso das almas...

No entanto, ella tem mil aspectos e castas: é apparente ou sincera, é fragil ou robusta, é plebéa ou ascende a heráldicas transcendentes...

E as de existencia mais admirável e bella são as dores nobilissimas, as que se afidalgaram, as que se invulgarizaram, presas e comtudo livres para evolucionar em força e luz, á concha de um coração que conhece a gamma de todas as angustias. Admirável, sim, é a dor orgulhosa e grande, que se não mostra recolhida em pudor, e que não chora, alteada em redempção; a dor que é resignada, serena e forte como a alma dos antigos martyres christãos — menos para obedecer ás philosophias desencontradas dos

Cantaro de Reflexões

POR

MAURA DE SENNA PEREIRA

homens do que por ter esutado, da propria perfeição: "Vence a gehenna do teu caminho".

E não será acaso, muitas vezes, numa dor assim, altiva e pura, que o homem encontra o segredo das suas maximas victorias?

BELLEZA

Está toda sapicada de luzes dynamicas a ambição

E o que sonha é tão puro e tão bello: levar á alma dos homens o gesto e a mensagem das suas criações de illuminado — idéas que sejam amphoras do ouro carregando a Verdade e rythmos que lembrem bocas de belleza selvagem ou gargantas de voz immaculada... levar á alma dos homens calices cheios do sonho das raças e dar-lhe a sonoriza-



Sra. Yolanda Pinheiro entre seus filhos Eloy e Isidoro

daquelle que os deuses tallharam para dizer a Belleza: de tudo e de si, da terra que pisu e da alma que retém, de todos os deslumbramentos que palpou na virtude e no espasmo do sonho...

Correm tão depressa os instantes, mas cada um, na sua passagem, deixa novas visões e pollens novos á arte verde do artista!

E a aspiração deste, enroscada em sua alma como uma serpente, vive lá com a delicia de quem tivera vencido deuses e astros...

ção de todas as glorias feitas e também das imperfeições bonitas que o eu e a vida possuem...

A ambição daquelle que os deuses tallharam para dizer a Belleza está toda vestida de immortalidade!

ARREPENDIMENTO

Como deve atravessar a alma do homem sonhador, vezes muitas, na hora fria e mathematica da reflexão, a sua propria critica pelo que já realizou; pelo pensamento que despertou afoito, pela

voz que prophetizou nervosa ou macia, pelo sonho que instantaneamente sonhou finalidades tontas e cambaleantes!

Oh! sim! E o corollario fatal encastella-se então na mente do apostolo arrependido, desolado do seu velho sonho: o desejo do palmilhar novamente a estrada que os seus passos inexperitos violaram e de caucionar outra esperança mais linda diante das prazagens e das aguas e dos corações...

Soffrer outra vez a tortura dos dias que foram? Embora! O passado morto persegue-o com furia e sarcasmo, berrando aos seus ouvidos o erro da crença que nutriu ou a derrota que finalizou o seu trabalho sem clarividencia e sem encanto.

Viver, novamente, sim (pudesse elle!) — eis a ambição que lhe possui a intelligencia quando, nas horas que passaram, cantou os sonhos que já o não atraem, ambição que tanto mais o vence quanto mais o vence a certeza de que, cantando-os, teve mais enthusiasmos do que convicções, obedeceu mais ás influencias que o mentorizaram do que á determinação e á natureza da sua propria indole.

MENTIRA

A resignação é uma bella coisa que os homens aconselham uns aos outros como prégadores rotineiros ou conscientes nas grandes horas tragicas e até nos pequeninos desapontamentos da vida...

Ha, no entanto, no numero dos resignados, uma casta paradoxal: são os que exteriorizam a felicidade serena dos victoriosos e mostram na bocca, que de vera cantar o sonho negro da morte — tanto ha provado a dor, — e mostram na bocca a victoria ironica de um sorriso... Mas que, dentro da alma, na razão de orgulhosos, no carinho de ciumentos, guardam a sua insatisfação, a sua desesperança, a sua tortura sincera de viver, que embora inescutadas, embora invisas, gritam como as gargantas em desespero e ardem como linguas vermelhas do fogo...

E enquanto passam no mundo os verdadeiros resignados, estes passeiam entre os homens a grande mentira na sua resignação de rebeldes maximos...

Uma verdade

Um menino, embora pobre,

Póde julgar-se bem rico

Se comprar e ler attento

Os numeros d' "O Tico-Tico".



CINEARTE

Todas ás quartas-feiras as mais palpitantes novidades cinematographicas.



Clinica Medica de "Para todos..."

O VALOR DA MASTIGAÇÃO

Acto primordial da função digestiva, a mastigação, entretanto, não é geralmente objecto de cuidados.

Come-se apressadamente, deglutindo-se os alimentos quasi intactos, e as consequências da irreflexão, em breve, se manifestam, corporificadas nas dyspepsias e em varios outros males gastrico-intestinaes.

A importancia da mastigação na actividade digestiva, é reconhecida desde tempos bem remotos, visto como Hippocrates, o pae da Medicina, affirmou num aphorismo, irrefragavel até hoje — "primo digesto in ore" — que a primeira digestão é feita na bocca.

Na realidade, a mastigação é um acto mecanico do qual decorrem os dois utilissimos effectos physicos, nicias de todo o trabalho digestivo: 1º — a divisão dos alimentos, numa infinidade de particulas; 2º — a insalivação ou impregnação dos alimentos pela saliva.

Dos dois effectos physicos acima referidos, resultam a constituição do "bolo alimentar", substancia pastosa que se forma, quando as innumerables particulas dos alimentos são agglutinadas por meio da saliva, e a acção chimica da "ptyalina" ou "diastase" salivar, um fermento digestivo que realiza a transformação das materias amilaceas, — feculas, productos farinaceos, massas alimenticias, etc., — em glycose ou "assucar de amido".

Como, em synthese, acabamos de relatar, "a primeira digestão é feita na bocca", e para que ella se realize a contento, são necessarios bons dentes, naturaes ou artificiaes, e attenciosos cuidados, no exercicio da mastigação que não deve, em caso algum, se effectuar apressadamente.

CONSULTORIO

HARRY (Rio) — Seu regimen alimentar será o lacteo-vegetariano. Evite os alimentos pesados, gordurosos e salgados e os condimentos excitantes. Pela manhã em jejum e durante as duas principais refeições, tome um pequeno copo d'agua de Vichy (L'Hopital). Depois do almoço e do jantar, use um confeito de "Choleokinas". No momento de se recolher ao leito, use uma pastilha de "Prunagar", bebendo em seguida, meio copo d'agua fria.

U. M. E. (Natal) — O menino deve usar, pela manhã e á noite, um comprimido de cerebrina. Depois de cada refeição principal, usará "Nucleotol Granulado Robin", — uma colher (das de chá), num pouco d'agua fria. No momento de se recolher ao leito, usará uma colher (das de café) de "Sacerol", num pouco d'agua assucara-

da. Pará, por semana tres injeções intra-musculares, com o "Cyto-Corblère Infantil".

L. J. (Grajahú) — Use: arseniato de quinino 3 milligrammas, caferana 10 centigrammas, conserva de rosas 10 centigrammas, em uma pillula vindo 12 iguaes, para tomar 3 por dia. Use ainda: phosphato mono-calcico gelatinoso 8 grammas, pyro-phosphato de ferro citro-ammoniacal 5 grammas, tintura de genciana 5 grammas, alcoolato de melissa 20 grammas, vinho de jurubeba 500 grammas, — um pequeno calice, depois de cada refeição principal. Faça, por semana, tres injeções intra-musculares, empregando a "Cholesterodine".

L. P. S. (Netheroy) — A mamã deve usar: glycero-phosphato de sodio 10 grammas, extracto fluido de abacateiro 100 grammas, — uma colher (das de café), num meio copo d'agua fria assucarada, tres vezes por dia. Seu irmãozinho usará, pela manhã e á noite, uma colher (das de sobremesa) de "Manitol" e, depois de cada refeição principal, uma colher (das de chá) do "Elix'r de Pepsina Mialhe".

LELIA (Goyanna) — Use: extracto fluido de viscum album 15 grammas, extracto fluido de viburnum prunifolium 25 grammas, extracto fluido de convallaria 20 grammas, — quinze gotas, num calice d'agua assucarada, pela manhã e á noite. No meio de cada refeição principal, tome 12 gottas de

"Iodone Robin, num calice de vinho leve ou num pouco de caldo.

C. E. S. A. R. (Aracaty) — Internamente, use: tintura de colchico 4 grammas, tintura de cabeça de negro 5 grammas, salicylato de sodio 5 grammas, iodureto de stroncio 6 grammas, extracto fluido de salsaparrilha 20 grammas, xarope de cascas de laranjas amargas 300 grammas — uma colher (das de sopa), depois de cada refeição principal. Faça, por semana, tres injeções intra-musculares, com o "Sulf-hydrargyre Dausse".

DR. DURVAL DE BRITO.

Dr. Adelmar Tavares

Advogado

RUA DA QUITANDA, 59

2º Andar

A confissão do homem pallido

(FIM)

E' por isto, senhor, que eu o escolhi para descarregar a dor de minha alma. Agora pôde rir de mim, e me julgar louco ou idiota, porque me é indifferente.

Olhei-o. Estava intensamente pallido, e a sua voz cada vez se fazia mais exquisita. Conseguia despertar em mim um vivo interesse. Não sabia o que pensar delle. Não me parecia um louco nem um idiota.

O homem pallido me estendeu a mão. Depois, vi-o avançar para a porta, vacillante, e perder-se no anonymato das ruas.

(Tradução de ANELSH)

Leiam
ESPELHO DE LOJA
de
ALBA DE MELLO
nas livrarias



Ao baixar á sepultura o corpo do Sr. Hermann Telles Ribetto, vice-presidente da Casa L'atti, no cemiterio de São João Baptista.

A VIUVA QUE QUIZ O CÉO PARA O MARIDO (FIM)

Depois, chorou. Os cyprestes choraram também. Lágrimas de neblina. Parecia que tudo queria acompanhar a viúva que chorava. A viúva bonita que chorava o marido feio. Feio, mas rico. E bom.

— Meu querido! Meu amor! Por que te foste? Lá em casa, tudo ficou tão triste, desde que partiste! Até a tua gatinha branca, a Mimi, que gostava de enovelar-se no teu collo depois do jantar, está magrinha de saudades! Por que te foste, meu amor, por que?

E, numa longa crise nervosa?

— Por que não me levas contigo? Que faço eu no mundo, sem o teu amor? Vem buscar-me, querido, leva-me para junto de ti!

Um rumor de passos fez-a erguer a cabeça. Numa côva, perto, um homem alto e elegante, examinava, curioso, um bello trabalho esculpido. As lágrimas seccaram-se-lhe nos olhos. Pararam os soluços. Olharam-se. Ambos moços. Ambos livres. O caminho do amor aberto, em frente. Elle sorriu. Carinhosa, ella sorriu também...

Mas, logo após, como que arrependida, escondeu o rosto nas mãos e murmurou, baixinho:

— Não, meu amor, não me venhas buscar... Foi uma brincadeira minha. Depois, quem iria rezar, para que a tua alma se livre dos tormentos eternos?

LOLA KNEIP.

Minas, 930.

UM REMEDIO EFFICAZ CONTRA O PELLO

São muitas as damas que sabem como proceder para conseguir uma temporaria desappareição dos pellos que as enfeia. Mas em compensação, poucas são as que conhecem o remedio que produz resultados definitivos. Este remedio é o porlac puro, pulverisado, substancia que é facil achar em todas as pharmacias. O porlac é applicado directamente ás partes affectadas pelos pellos. Este tratamento não só provoca a sua instantanea desappareição, como também impede o seu reaparecimento, dado que em um tempo relativamente curto, produz a morte e a queda das raizes pilosas.



A SEREIA DE Kerdren

(Continuação)

Odet, descobri sulfato de magnesia...

— Sim, eu sei... eu sei...

— Aqui está a amostra, disse Mazurier remexendo na caixa. O sulfato de magnesia, que se formára durante um periodo de secca, desappareceu com a primeira chuva...

— Sim, o clima muito humido da nossa Bretanha, perturba a formação dos saes que devia ser muito abundante... Em Peumarch, o senhor de certo verificou como o sal marinho, do qual as pedras estão impregnadas, combina-se com a cal que serve para ligal-as e compõem um muriato de cal. O local, baixo e insalubre, cheio de exalações mephíticas, contém muito acido carbonico. Vejo nisso a razão de um phenomeno unico na região e ainda mal explicado.

Os olhos de Charles-Auguste Mazurier brilharam:

— Exactamente, disse elle, escrevi algumas observações sobre o assumpto. A benevolencia que me dispensou de-me a audacia de lhe trazer um pequeno memorial e, si se dignar passar os olhos por elle, ficarei infinitamente grato.

— Com todo o prazer, cidadão.

Mazurier remexeu no bolso interno do casaco e tirou uma carteira de couro preto da qual cahiram alguns papéis.

O senhor de Kerdren apressou-se em apanhal-os, mas Mazurier informou:

— Desculpe, cidadão. Não é isso o meu memorial. São passaportes e sal-

Modas

"Tweed"

"Tweed" é a fazenda da moda para vestidos de rua, de meia estação ou de frio, ou para "manteaux". Foi sempre o panno de preferencia das inglezas. Agora, Paris é que o lança como de mais rigor. Ha o "tweed" fino, o de meia espessura e o grosso. Modernizou-se, entretanto. Não é mais uniforme de tecelagem nem de côrte. Passou a ter varias tonalidades, a misturar-se em côres e ser feito de caprichosos desenhos. Para a chuva, como para viagem e mesmo para vestidos mais finos. "Tweed" em diferentes horas e diferentes vestidos. O que está, porém, mais na moda, é o preto e branco, que serve para vestidos de varias côres. Posto sobre um vestido cereja ou verde, um côr de vinho ou amarello, levando-se em conta sapatos, chapéos e bolsa, o capote de "tweed" é a maravilha das maravilhas em 1930. Simplesmente guarnecido pelo côrte, enfeitado de pelle, de "renard" ou "astrakan"

o "manteau", o costume ou o vestido de "tweed"

é a nota pratica e elegante de agora.



ASTHMA

O REMEDIO REYNGATE para o tratamento radical da Asthma, Dyspnéas, Influenza, Defluxos, Bronchites, Catarrhaes, Tosses rebeldes, Cansaço, Chiados do Peito, Suffocações, é um MEDICAMENTO de valor, composto exclusivamente de vegetaes.

É liquido e tomam-se trinta gottas em agua assucarada pela manhã, ao meio-dia e á noite ao deitar-se. Vide os attestados e prospectos que acompanham cada frasco.

AVISO — Preço de um vidro 12\$000, pelo Correio, registrado, réis 15\$000. Envia-se para qualquer parte do Brasil mediante a remessa da importância em carta com o VALOR DECLARADO ao Agente Geral J. DE CARVALHO — Caixa Postal n. 1.724 — Rio de Janeiro.

vo-conductos que me permitem circular livremente. Em algumas municipalidades são muito desconfiados, e certos chefes de districto, animados de um grande zelo e de enorme temor, prendem logo o viajante innocente como espião da Inglaterra!... No mez passado, em Pol-de-Léon, uma velha louca denunciou-me como sendo o cura Treutiniac... Felizmente eu tinha os meus papeis em ordem...

O senhor de Kerdren levantou a cabeça. O seu olhar azul cravou-se como um stylete no rosto redondo e bondoso do mineralogista.

— Que aventura desagradavel! disse elle. Que confusão tola!... Não conheço Treutiniac, mas, pelo que ouço dizer, o senhor se parece tanto com elle como eu com a Sereia de Kerdren.

Designou com um gesto a estatua mysteriosa.

Maxurier entregou-lhe um pequeno caderno, dizendo:

— Aqui está o meu memorial.

— Vou lê-lo esta noite.

— Não precisa perturbar o seu repouso nocturno, informou o inspector dobrando cuidadosamente os salvo-conductos e guardando-os na carteira. Amanhã devo estar em Huelgoat, onde me demorarei alguns dias; depois farei um giro na região mais deserta da Montanha Negra e terminarei a viagem em Morlaix, que ainda não conheço... De Morlaix, voltarei aqui antes de seguir para Brest e de tornar á minha querida Tourraine... si me derem férias, accrescentou suspirando.

— O senhor tem que estar amanhã em Huelgoat?

— Sim, senhor.

— Mas é impossivel!

— Algumas horas de cavalgada á noite, não me assustam, e quero me encontrar ao amanhecer com os cidadãos directores e engenheiros das minas de Huelgoat... Foi o desejo de saudal-o e de lhe entregar o memorial, que me desviou do caminho.

— Ora, durma aqui.

— Infelizmente... depois do jantar devo partir, com bastante pena, asseguro-lhe.

— É valente, cidadão Mazurier.

— Disseram-me que o districto é calmo.

— A mim, tambem disseram. Como não saio de Kerdren, nada posso affiançar... mas, enfim, aqui não é a Vandée!... E, si não teme as lavadeiras, fadas e mãos espiritos...

— Só apparecem para os Bretões e eu sou da Tourraine, compatriota de Rabelais, nascido no claro paiz da razão... Tenho certeza que o senhor não crê nas superstições goticas.

— Senhor Mazurier, falou Le Guivic num tom solemne, li nas obras de um Ingles — genio informe e barbaro! — que existem mais coisas no céu e na terra do que pôde conceber a nossa vã philosophia... E agora, si quizer, continuaremos a examinar as curiosidades do seu cofre, enquanto Corentin prepara o nosso jantar.

IV

Comeram, um diante do outro, illuminados pelo fogo das velas. A toalha de algodão grosseiro, o vasilhame de estanho; as bellas pratarias, glorias das antigas moradas, haviam sido fundidas, ou roubadas, ou enterradas secretamente. Corentin serviu sopa de couve, um pedaço de porco salgado e, como sobremesa, nozes e maçãs. O pão, de trigo e centeio, escuro e duro. Num pote de barro uma excellente cidra.

Terminado o jantar, o inspector quiz se levantar, mas a fria mão de marfim amarelado segurou-o pela manga e a voz aguda se fez ouvir:



— Um momento, cidadão... Não me deixará sem provar um velho licor que trouxe das Ilhas.

Corentin tirava a mesa. O senhor de Kerdren dirigiu-lhe algumas palavras em bretão e o silencio do empregado inclinou a cabeça com os olhos fixos no estrangeiro.

— Estava dando ordem para cuidar bem do seu cavallo, porque elle vae fazer uma longa viagem; disse o senhor de Kerdren ás gargalhadas, sem que nenhuma razão explicasse aquella convulsiva hilaridade.

Tirou de uma arca um frasco e dois calices diferentes.

— Prove, caro Leonidas-Brutus! Um pouco do sol da Martinica está neste elixir fabricado pelas negras. Só posso beber um gole por causa da debilidade dos meus nervos e do meu

*Acasna mais rebelde
é curada em 48 horas!*

com

FAVOGENIO

Medicamento e loção de exquisito perfume. Impede a queda do cabello, conserva-lhe a cor natural e debella as eczemas, tinea, seborrhéa, etc., em pouco tempo. Destróe os parasitas da cabeça e da barba rapidamente. É util e agradável; tonifica os cabellos e perfuma-os suavemente. FAVOGENIO é o ideal dos touceiros mais exigentes.

VIDRO PELO CORREIO, 15\$000
A' venda nas casas de 1ª ordem e na Perfumaria A' GARRAFA GRANDE

EMILIO PERESTRELLO

RUA URUGUAYANA, 64 RIO DE JANEIRO

estomago; mas, a você, que é moço, elle trará forças estranhas...

— Oh! exclamou Mazurier, é excellent!

O licor doce e ardente, filtrava-se com volup'a nas veias do mineralogista. Não tinha mais nenhum desejo de partir.

— Sim, muito bom... mais delicado do que o velho Kirsch e o melhor curação da Holanda... As negras têm talentos que eu não suppunha... Que feliz o senhor é por ter viajado tanto e visto tantas coisas!... As armas que estão na parede, e o idolo... a mulher-peixe... arrebatou-as dos canibais?

— As armas, sim. O idolo, não... Si o senhor fosse Bretão, nascido na costa do Finistère, conheceria a Sereia de Kerdren, — ao menos através de uma canção, que todos os marinheiros das nossas equipagens sabem... É o lamento do "Homme marin" cantado com a musica de "Stilá qu'a pin-cé Bergopzoow..."

O senhor de Kerdren cantarolou com a voz estridente:

Un capitaine de vaisseau (bis)

Qui s'etait embarqué sur l'eau (bis)

Para unhas lindas Esmalte "Gaby"

Novidade

Sã MATERNIDADE

CONSELHOS E SUGESTÕES
PARA FUTURAS MÃES

(Premio Mme. Durocher, da Academia Nacional de Medicina)

Do Prof.

DR. ARNALDO DE MORAES

Preço: 10\$000

Livraria Pimenta de Mello & Cia.

Rua Sachet, 34 — Rio

Un jour fumant à sa fenêtre (bis)...

— Não o importunarei com o resto...

Oh! o resto me interessa, disse Mazurier, cuja cabeça estava confusa. Escute! a borrasca: o vento sopra e a couva bate no telhado... Esperarei uma estalada para me pôr em caminho.

Le Guilvic encheu o copo do hospede.

— Muito bem pensado, cidadão! Beba, esquite os pés, deixe passar a hora da meia noite, hora nefasta, e conversemos. A' ultima badalada da meia noite, que põe os fantasmas em fuga, permittirei que parta.

— Palavra de...

— Palavra de republicano!... E como lhe ficarei grato por ter sacrificado uma noite, distraindo um velho homem solitario, esquecido por todos, indifferente a tudo, salvo a philosophia e a sciencia...

— Quem se distrahe, sou eu, cidadão Le Guilvic... sobretudo si me contar essa historia que anseio por ouvir... Um capitão de navio... Um dia, fumando á janella... que foi que viu?...

(Continúa no proximo numero)

CASA GUIOMAR

CALÇADO "DADO" — A MAIS BARATEIRA DO BRASIL
E' O EXPOENTE MAXIMO DOS PREÇOS MINIMOS



ULTIMAS NOVIDADES

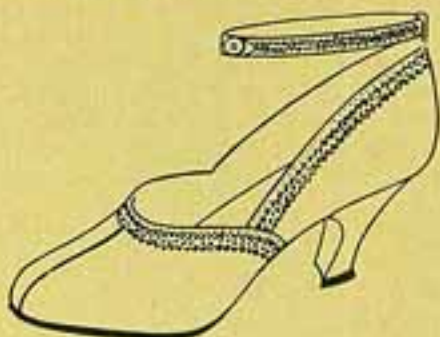
32\$ Fina pelica envernizada preta, guarnições de couro de cobra estampado, Luiz XV, cubano médio.

35\$ Em naco branco lavavel com vistas de bezerro amarello, Luiz XV, cubano médio.



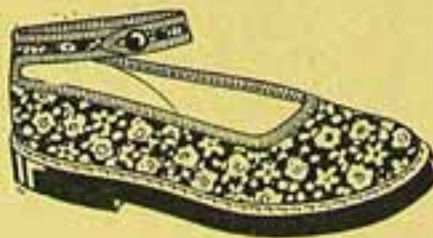
30\$ Em camurça ou naco branco, guarnições de chromo cor de vinho, salto Cavalier mexicano, Rigor da moda.

30\$ O mesmo fétio em naco beije, lavavel, guarnições marron também mexicano.



34\$ Linda pelica envernizada preta, com fina combinação de pelica branca, serrilhada, Luiz XV, cubano alto.

38\$ O mesmo modelo em fino naco beije lavavel e guarnições de couro cobra, serrilhado, estampado, Luiz XV, cubano alto.



ALTA NOVIDADE

Lindas alpercatas de chitão florido em diversas cores, toda forrada de couro.

De ns. 17 a 36 8\$000
De ns. 27 a 32 9\$000
De ns. 33 a 40 10\$500

Porte: sapatos 2\$500, alpercatas 1\$500 em par. — Remette-se catalogos gratis.



32\$ Fina pelica envernizada, preta, com fivella de metal. Salto Luiz XV, cubano médio.

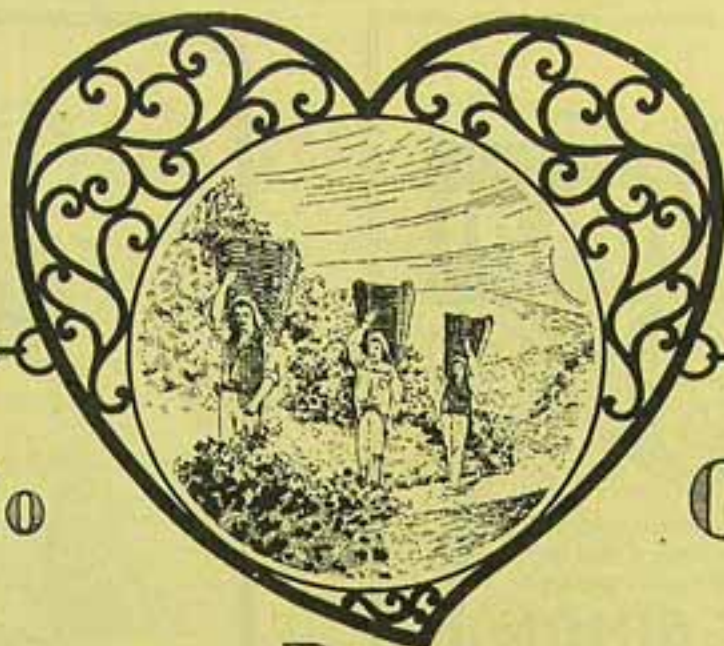
42\$ Em fina camurça preta.



35\$ Em pelica envernizada preta, guarnições de couro de cobra estampado, Luiz XV, cubano alto.

35\$ O mesmo modelo em pelica envernizada preta, guarnições de couro megia, Luiz XV, cubano alto.

Pedidos a JULIO DE SOUZA — Avenida Passos, 120 — RIO.
TELEPHONE 4-424



São do

Coração

do Douro

os Vinhos Ramos Pinto

NOVIDADES PARA 1930

FIGURINOS

Paris Elegante — Um dos melhores jornaes de modas, com lindos contos e paginas coloridas.

La Femme Chic — Trazendo as ultimas creações, com varias paginas a cores.

Chic Parisienne — Creação das melhores casas de Paris, Vienna, etc. Innumeras paginas com modelos coloridos.

La Mode Parisienne — Figurino de grande formato, trazendo uma folha de riscos para cortar moldes.

Modas y Pasatiempos — Bom figurino, apesar do seu baixo preço. Traz folha de riscos para cortar moldes, riscos para bordados, arranjos de casa, etc.

Record — Lindo figurino, de pequeno formato, colorido, com folha de riscos para cortar 5 moldes para senhoras e 1 para creança.

Revue des Modes — Figurino de pequeno formato, com varias paginas a cores, trazendo folha de riscos para moldes.

Weldons L. Journal — Com moldes cortados dos modelos em varios idiomas, inclusive o portuguez.

Paris Mode — Edition Gaston Drouet, de Paris — com varias paginas coloridas, trazendo um molde cortado.

ALBUNS DE GRANDE FORMATO PARA VERÃO — 1930

Saison Parisienne — Revue Parisienne — Grandes Revues des Modes — Tout La Mode, creation Gaston Drouet, com lindos modelos — Album Pratique de La Mode — La Mode de Eté

— La Parisienne — Les Patrons Favorites — Juno — Astra — Juno Splendid — Fashion Quartely — Butterick Quartely — Weldons Catalogo Fashion — L'Elegance Feminine, indo album todo colorido.

FIGURINOS PARA CRIANÇAS

Weldons Children's, com moldes cortados — Paris Enfant — Les enfants de la Femme Chic — Enfant Juno — Jeunesse Parisienne — La Mode Infantile — Enfants des Jardins des Modes — Star Enfant, com lindos modelos para a estação.

FIGURINOS PARA ROUPAS BRANCAS

Lingerie des Jardins des Modes — Lingerie Elegant — Lingerie de Juno — Lingerie de La Femme Chic, etc.

Nossos amáveis freguezes poderão honrar-nos com o prazer de sua visita, pois, além destes, possuímos innumeros outros jornaes de modas, sendo impossível enumerar-os todos. Grandes sortimentos de jornaes para bordados. Albuns para filat, tricot, crochet. Modelos des Ouvrages, etc. Apesar de grande augmento sofrido em quasi todas as publicações estrangeiras, continuamos a vender o nosso artigo pelos preços antigos.

ULTIMAS NOVIDADES EM LITERATURA

FRANCEZA — Maurice Barrés, Un jardin sur l'orient; Ernesto Percechon, Les Creux des maisons; Georges Sim,

La Femme qui Tue; Maurice Barrés, Mes cahiers; Alexandre David, Noel — Mystiques et Magiciens du Tibet; Octave Honberg, L'Ecole des colonies; etc. Collection La Liseuse, temos todas as obras publicadas.

HESPAHOLA — V. Stefansson, Un año entre esquimales; Antonio Espina, Luiz Candelas, el bandido de Madrid; Pierre Loti, Pekin; Juan Zorilla, Los principes de la literatura, La mode Siglos XIX-XX; Martins Gusman, La sombra del candilo; Gerhard Rohefs, Através del Sahara; etc., etc.

PORTUGUEZA — Orlando Rego, Manual do Charadista; Britto Pereira, Contabilidade de conta corrente; Alice Leonards S. Lima, Ouvindo Estrelas; Malba Tahan, Lendas do Deserto; Ardel, Coração de Sceptico; Claudio de Souza, De Paris ao Oriente; Peregrino Junior, Pássanga; G. Acremente, Seracena; Jugurtha C. Branco, O Brasil em Cuecas; Cervantes, D. Quixote de la Mancha, obra de grande vulto, com illustrações de Doré. Publicados 1º e 2º fasciculos. Historia da Literatura Portuguesa, publicada sob a direcção de Albino Forjaz Sampaio. Publicado o 1º volume.

A correspondencia do interior deve vir acompanhada de sello para a resposta e dirigida directamente á

CASA BRAZ LAURIA

RUA GONÇALVES DIAS, 78

Telephone 3-5018 Rio de Janeiro

Crème Simon



Cuidai da vossa beleza como cuideis da vossa saúde; o vosso rosto é uma delicada obra prima que deveis proteger.

O CREME SIMON

fabricado segundo formulas experimentadas, liberta a pele de todas as suas imperfeições, conservandolhe a beleza, a frescura e o aveludado. Da-lhe brancura e pureza impedindo a formação de rugas.

PÓ & SABONETE SIMON
Paris



UN AIR
EMBAUME

RIGAUD, 16, Rue de la Paix, PARIS

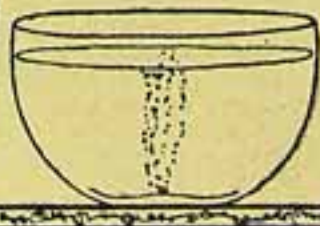
E. CHARLES VAUTELET Agents
20, RUA do MERCADO, 20
RIO-DE-JANEIRO

GYRALDOSE

para a hygiene intima da mulher

Excellent product, que não é toxico, descongestionante, antileucorrheico, resolutivo e cicatrizante. Odor muito agradável. Emprego continuo muito economico. Da um bem estar real.

Approved pelo Departamento Nacional de Saúde Publica de Rio de Janeiro. N.º 1650 — 21 de Junho de 1920.



A GYRALDOSE

apresenta-se sob a forma de pó ou de comprimidos.

E' o antiseptico ideal para viagens. Cada dose posta n'um litro d'agua dá a solução perfumada e é de grande utilidade para a hygiene intima da mulher.

Établissements CHATELAIN
12 Grandes Premios

Fornecedores dos Hospitais de Paris
3 Rue de Valenciennes, em Paris
e em todas as Pharmacias.

E' o antiseptico que toda mulher deve ter perto de si.

EDIÇÕES

PIMENTA DE MELLO & C.

TRAVESSA DO OUVIDOR (RUA SACHET), 34

Proximo á Rua do Ouvidor

RIO DE JANEIRO

BIBLIOTHECA SCIENTIFICA BRASILEIRA

(dirigida pelo prof. Dr. Pontes de Miranda)

INTRODUCCAO A' SOCIOLOGIA GERAL, 1.º premio da Academia Brasileira, pelo prof. Dr. Pontes de Miranda, broch. 16\$, enc.	20\$000
TRATADO DE ANATOMIA PATHOLOGICA, pelo prof. Dr. Raul Leitão da Cunha, Cathedratico de Anatomia Pathologica na Universidade do Rio de Janeiro, broch. 35\$, enc.	40\$000
TRATADO DE OPHTALMOLOGIA, pelo prof. Dr. Abreu Filho, Cathedratico de Clinica Ophtalmologica na Universidade do Rio de Janeiro, 1.º e 2.º tomo do 1.º vol., broch. 25\$ cada tomo; enc., cada tomo	30\$000
THERAPEUTICA CLINICA ou MANUAL DE MEDICINA PRATICA, pelo prof. Dr. Vieira Romeira, 1.º e 2.º volumes, 1.º vol. broch. 30\$000, enc. 35\$; 2.º vol. broch. 25\$, enc.	30\$000
CURSO DE SIDERURGIA pelo prof. Dr. Ferdinando Laboulbrie, broch. 20\$, enc.	25\$000
FONTES E EVOLUÇÃO DO DIREITO CIVIL BRASILEIRO, pelo prof. Dr. Pontes de Miranda (é este o livro em que o autor tratou dos erros e lacunas do Código Civil), broch. 25\$000, enc.	40\$000
IDEAS FUNDAMENTALES DA MATHEMATICA, pelo prof. Dr. Amoroso Costa, broch. 16\$000, enc.	20\$000
TRATADO DE CHIMICA ORGANICA, pelo prof. Dr. Otto Roth, broch., enc.	25\$000
MANUAL PRATICO DE PHYSIOLOGIA, prof. Dr. F. Moura Campos, broch. 20\$, enc.	25\$000
TRATADO-COMMENTARIO DO CODIGO CIVIL BRASILEIRO, SUCCESSAO TESTAMENTARIA, pelo Dr. Pontes de Miranda, broch. 25\$000; enc.	30\$000

LITTERATURA:

CRUZADA SANITARIA, discursos de Amaury de Medeiros (Dr.), broch.	5\$000
ANSEL DAS MARAVILHAS, contos para crianças, texto e figuras de João do Norte (da Academia Brasileira), broch.	3\$000
COCAINA, novella de Alvaro Moreyra, broch.	4\$000
PERFUME, versos de Onestaldo de Penafort, broch.	5\$000
BOTÕES DOURADOS, chronica sobre a vida intima da Marinha Brasileira, de Gastão Penalba, broch.	5\$000
LEVIANA, novella do escriptor portuguez Antonio Ferro, broch.	5\$000
ALMA BARBARA, contos gaúchos, de Alcides Maya, broch.	5\$000
PROBLEMAS DE GEOMETRIA, de Ferreira de Abreu, broch.	5\$000
CADERNO DE CONSTRUCCOES GEOMETRICAS, de Maria Lyra da Silva, broch.	2\$500
CHIMICA GERAL, Noções, obra indicada no Collegio Pedro II, de Padre Leonel da Franca S. J., 3.ª edição, cart.	6\$000
UM ANNO DE CIRURGIA NO SERTÃO, de Roberto Freire (Dr.), broch.	18\$000
LIÇÕES CIVICAS, de Heitor Pereira, 2.ª edição, cart.	5\$000
COMO ESCOLHER UMA BOA ESPOSA, de Renato Kehl (Dr.), broch.	4\$000
HUMORISMOS INNOCENTES, de Arelmor, broch.	5\$000
TODA A AMERICA, versos de Ronald de Carvalho, broch.	8\$000
QUESTOES PRATICAS DE ARITHMETICA, obra adoptada no Collegio Pedro II, de Cecil Thiré, broch.	10\$000
FORMULARIO DE THERAPEUTICA INFANTIL, por A. Santos Moreira (Dr.), 1.ª edição, enc.	20\$000
CHOROGRAPHIA DO BRASIL, para o curso primario, pelo prof. Clodomiro Vasconcellos (Dr.), cart.	10\$000
THEATRO DO "O TICO-TICO", canções, farsas, monologos, duettos, etc., para crianças, por Eustachio Wanderley	6\$000

O ORÇAMENLO — por Agenor de Roura, broch.	18\$000
OS FERIADOS BRASILEIROS, de Reis Carvalho, broch.	18\$000
DESDOBRAMENTO — Chronica de Maria Eugénia Celso, broch.	5\$000
CIRCO, de Alvaro Moreyra, broch.	6\$000
CANTO DA MINHA TERRA, 2.ª edição, O. Marriano	10\$000
ALMAS QUE SOFFREM, E. Bastos, broch.	6\$000
A BONECA VESTIDA DE ARLEQUIM, A. Moreyra, broch.	5\$000
CARTILHA, prof. Clodomiro Vasconcellos	1\$500
PROBLEMAS DE DIREITO PENAL, Evaristo de Moraes, broch. 16\$, enc.	20\$000
PROBLEMAS E FORMULARIO DE GEOMETRIA, prof. Cecil Thiré & Mello e Souza	6\$000
ADÃO, EVA, de Alvaro Moreyra, broch.	8\$000
GRAMMATICA LATINA, Padre Augusto Magne S. J., 2.ª edição	16\$000
PRIMEIRAS NOÇÕES DE LATIM, de Padre Augusto Magne S. J., cart. no prelo	
HISTORIA DA PHILOSOPHIA, de Padre Leonel da Franca S. J., 3.ª edição, enc.	12\$000
CURSO DE LINGUA GREGA, Morphologia, de Padre Augusto Magne S. J., cart.	10\$000
GRAMMATICA DA LINGUA HESPAÑHOLA, obra adoptada no Collegio Pedro II, de Antenor Nascente, professor da cadeira do mesmo collegio, 2.ª edição, broch.	7\$000
VOCABULARIO MILITAR, Candido Borges Castello Branco (Cel.), cart.	2\$000
CHIMICA ELEMENTAR, problemas praticos e noções geraes, pelo professor C. A. Barbosa de Oliveira, vol. 1.º, cart.	4\$000
PROBLEMAS PRATICOS DE PHYSICA ELEMENTAR, pelo professor Heitor Lyra da Silva, caderno 2.º, broch.	2\$500
PROBLEMAS PRATICOS DE PHYSICA ELEMENTAR, pelo professor Heitor Lyra da Silva, caderno 2.º, broch.	2\$500
LABORATORIO DE CHIMICA, pelo professor C. A. Barbosa de Oliveira — 3 caixas, cada ...	90\$000
CAIXAS COM APPARELHOS PARA O ENSINO DE GEOMETRIA, pelo professor Heitor Lyra da Silva, caixa 1 e caixa 2, cada	28\$000
PRIMEIROS PASSOS NA ALGEBRA, pelo Professor Othello de Souza Reis, cart.	3\$000
GEOMETRIA, observações e experiencias, livro pratico, pelo professor Heitor Lyra da Silva, cart.	5\$000
ACCIDENTES NO TRABALHO, pelo Dr. Andrade Bezerra, brochura	1\$500
ESPERANCA — Poema didactico da Geographia e Historia do Brasil pelo Prof. Lindolpho Xavier (Dr.), broch.	5\$000
PROFIDEUTICA OBSTRETICA, por Arnaldo de Moraes (Dr.), 2.ª edição, broch. 25\$, enc.	30\$000
EXERCICIOS DE ALGEBRA, pelo Prof. Cecil Thiré, broch.	6\$000
PRIMEIRA SELECTA DE PROSA E POESIA LATINA, pelo Padre Augusto Magne S. J., broch.	12\$000
EVOLUÇÃO DA ESCRITA MERCANTIL, de João de Miranda Valverde, preço	15\$000
SA MATERNIDADE, pelo prof. Dr. Arnaldo de Moraes	10\$000
ALBUM INFANTIL — collectanea de monologos, poesias, lições de historia do Brasil em versos e de moral e civismo illustradas com photographuras de crianças, original de Augusto Wanderley Filho, 1 vol. de 126 paginas, cart.	6\$000
RIELA DA SAUDE, enc.	16\$000
MELHOREMOS E PROLONGUEMOS A VIDA, broch.	6\$000
EUGENIA E MEDICINA SOCIAL, broch.	5\$000
A FADA HYGIA, enc.	4\$000
COMO ESCOLHER UM BOM MARIDO, enc.	5\$000
FORMULARIO DA BELLEZA, enc.	14\$000

